

TRIBUNAL
DE CONTAS
DE SANTA
CATARINA

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PREFEITO EXERCÍCIO DE 2014



Município de Princesa

Data de Fundação – 29/09/1995

População: 2.862 habitantes (IBGE - 2013)

PIB: 38,55 (em milhões)
(IBGE - 2012)



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	5
3. ANÁLISE DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	7
3.1. Apuração do resultado orçamentário	7
3.2. Análise do resultado orçamentário	8
3.3. Análise das receitas e despesas orçamentárias	9
4. ANÁLISE DA GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA	16
4.1. Situação Patrimonial	16
4.2. Análise do resultado financeiro	17
4.2.1. Análise do resultado financeiro por especificação de fontes de recursos	18
4.3. Análise da evolução patrimonial e financeira	20
5. ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE LIMITES	23
5.1. Saúde	23
5.2. Ensino	25
5.2.1. Limite de 25% das receitas de impostos e transferências	25
5.2.2. FUNDEB	27
5.3. Limites de gastos com pessoal (LRF)	30
5.3.1. Limite máximo para os gastos com pessoal do Município	30
5.3.2. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Executivo	31
5.3.3. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Legislativo	32
6. CONSELHOS MUNICIPAIS	34
6.1. Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (CACS – FUNDEB)	34
6.2. Conselho Municipal de Saúde (CMS)	36
6.3. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	39
6.3.1. Do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA	40
6.4. Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)	41
6.5. Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CMAE)	42

6.6. Conselho Municipal do Idoso (ou da Pessoa Idosa ou dos Direitos da Pessoa Idosa)	44
7. DO CUMPRIMENTO DA LEI COMPLEMENTAR Nº 131/2009 E DO DECRETO FEDERAL Nº 7.185/2010	44
8. RESTRIÇÃO APURADA	49
9. SÍNTESE DO EXERCÍCIO DE 2014	49
CONCLUSÃO	50
ANEXO	53
APÊNDICE	54

PROCESSO	PCP 15/00107457
UNIDADE	Município de Princesa
RESPONSÁVEL	Sr. Oli do Nascimento - Prefeito Municipal
ASSUNTO	Prestação de Contas do Prefeito referente ao ano de 2014
RELATÓRIO N°	1757/2015

INTRODUÇÃO

O Tribunal de Contas de Santa Catarina, no uso de suas competências para a efetivação do controle externo consoante disposto no artigo 31, § 1º, da Constituição Federal e dando cumprimento às atribuições assentes nos artigos 113 da Constituição Estadual e 50 e 54 da Lei Complementar nº 202/2000, procedeu ao exame das Contas apresentadas pelo Município de Princesa, relativas ao exercício de 2014.

O presente Relatório abrange a análise do Balanço Anual do exercício financeiro de 2014 e as informações dos registros contábeis e de execução orçamentária enviadas por meio eletrônico, buscando evidenciar os resultados alcançados pela Administração Municipal, em atendimento às disposições dos artigos 20 a 26 da Resolução nº TC-16/94, alterada pela Resolução nº TC-77/2013, e artigo 22 da Instrução Normativa nº TC-02/2001, bem como o artigo 3º, I da Instrução Normativa nº TC-04/2004.

A referida análise deu-se basicamente na situação Patrimonial, Financeira e na Execução Orçamentária do Município, não envolvendo o exame de legalidade e legitimidade dos atos de gestão, o resultado de eventuais auditorias oriundas de denúncias, representações e outras, que devem integrar processos específicos, a serem submetidos à apreciação deste Tribunal de Contas.

No que tange a análise da situação Patrimonial e Financeira foram abordados aspectos sobre a composição do Balanço, apuração do resultado financeiro e de quocientes patrimoniais e financeiros para auxiliar a análise dos resultados ao longo dos últimos cinco exercícios.

Registre-se que a média regional indicada no presente relatório corresponde à respectiva Associação de Municípios que abrange Princesa, sendo que as médias do exercício em análise foram geradas em 07/07/2015 conforme base de dados constituída a partir das informações bimestrais encaminhadas pelos municípios através do Sistema e-Sfinge e as médias dos exercícios anteriores a partir dos dados analisados, julgados ou apreciados por este Tribunal.

Com referência a análise da Gestão Orçamentária tomou-se por base os instrumentos legais do processo orçamentário, a execução do orçamento de forma consolidada a apuração e a evolução do resultado orçamentário, atentando-se para o cumprimento dos limites constitucionais e legais estabelecidos no ordenamento jurídico vigente.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO¹

A partir de 1950, a madeira - abundante nas terras férteis e baratas da região de Princesa - atraiu descendentes de imigrantes alemães e italianos. O nome Princesa, porém, tem origem na história do caboclo João Maria de Lara. Ele dizia ter visões de uma princesa na copa de um pinheiro e, a partir de seu relato, a localidade passou a ser chamada com esse nome.

O Município de Princesa tem uma população estimada em 2.862² habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,71³. O Produto Interno Bruto alcançava o valor de R\$ 38.549.655,00⁴, revelando um PIB per capita à época de R\$ 13.866,78, considerando uma população estimada em 2012 de 2.780 habitantes.

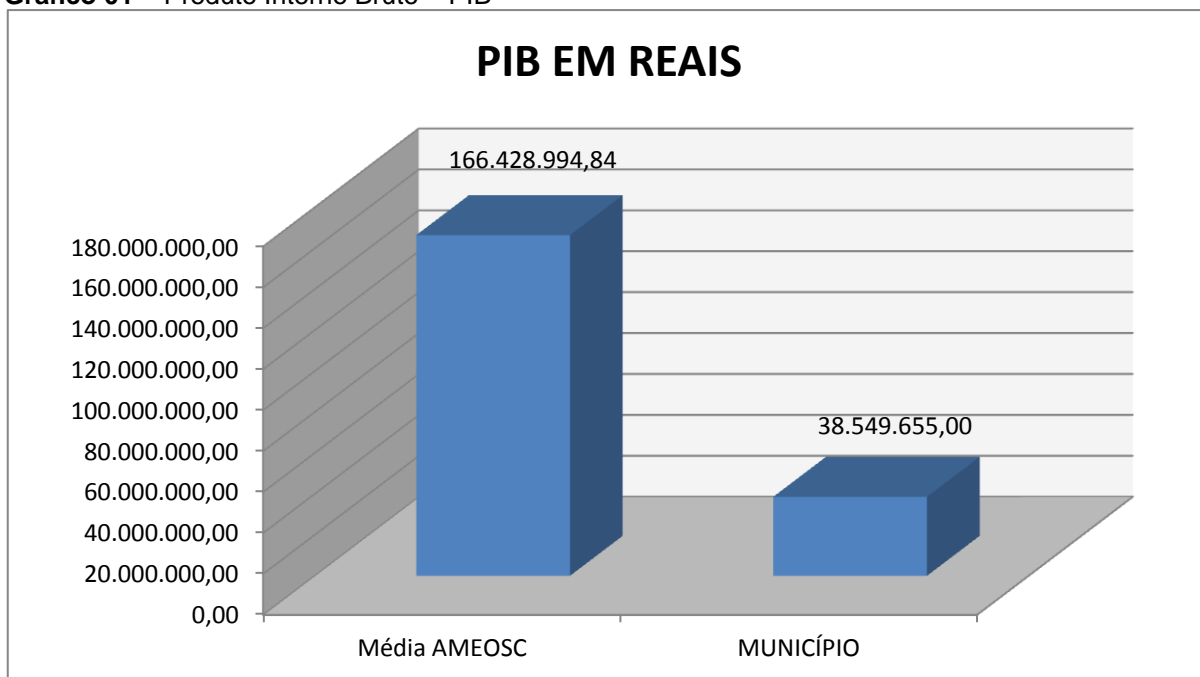
¹ Disponível em: www.sc.gov.br/portalturismo

² IBGE - 2013

³ PNUD - 2010

⁴ Produto Interno Bruto dos Municípios – IBGE/2012

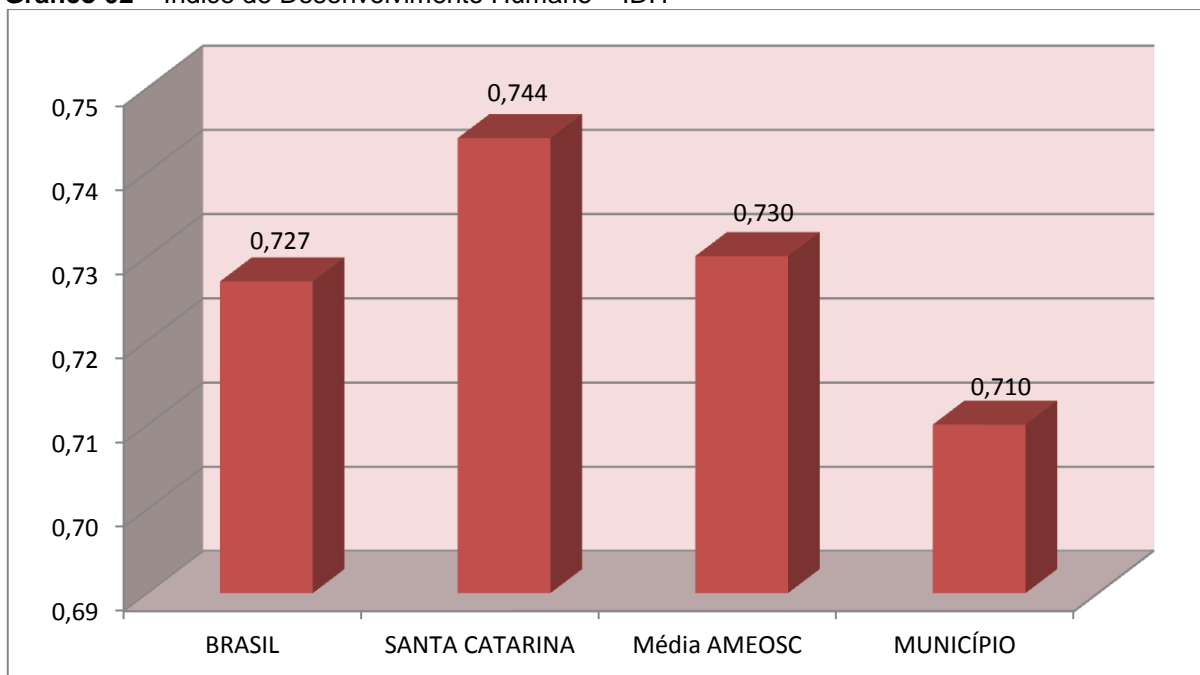
Gráfico 01 – Produto Interno Bruto – PIB



Fonte: IBGE – 2011

No tocante ao desenvolvimento econômico e social mensurado pelo IDH/PNUD/2010, o Município de Princesa encontra-se na seguinte situação:

Gráfico 02 – Índice de Desenvolvimento Humano – IDH



Fonte: PNUD – 2010

3. ANÁLISE DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

A análise da gestão orçamentária envolve os seguintes aspectos: demonstração da apuração do resultado orçamentário do presente exercício, com a demonstração dos valores previstos ou autorizados pelo Poder Legislativo; apurando-se quocientes que demonstram a evolução relativa do resultado da execução orçamentária do Município; a demonstração da execução das receitas e despesas, cotejando-as com os valores orçados, bem como a evolução do esforço tributário, IPTU per capita e o esforço de cobrança da dívida ativa. Por fim, apura-se o total da receita com impostos (incluindo as transferências de impostos) e a receita corrente líquida.

Segue abaixo os instrumentos de planejamento aplicáveis ao exercício em análise, as datas das audiências públicas realizadas e o valor da receita e despesa inicialmente orçadas:

Quadro 01 – Leis Orçamentárias

LEIS		DATA DAS AUDIÊNCIAS	RECEITA ESTIMADA	10.639.000,00
PPA	706/2013	28/08/2013		
LDO	711/2013	24/09/2013	DESPESA FIXADA	10.639.000,00
LOA	719/2013	24/09/2013		

3.1. Apuração do resultado orçamentário

O confronto entre a receita arrecadada e a despesa realizada, resultou no Superávit de execução orçamentária da ordem de **R\$ 591.496,72**, correspondendo a **5,04%** da receita arrecadada.

Salienta-se que o resultado consolidado, Superávit de R\$ 591.496,72, é composto pelo resultado do Orçamento Centralizado - Prefeitura Municipal, Superávit de R\$ 1.665.631,10 e do conjunto do Orçamento das demais Unidades Municipais Déficit de R\$ 1.074.134,38.

Assim, a execução orçamentária do Município pode ser demonstrada, sinteticamente, da seguinte forma:

Quadro 02 – Demonstração do Resultado da Execução Orçamentária (em Reais) – 2014

Descrição	Previsão/Autorização	Execução	% Executado
RECEITA	10.639.000,00	11.742.373,45	110,37
DESPESA (considerando as alterações orçamentárias)	16.395.029,25	11.150.876,73	68,01
Superávit de Execução Orçamentária		591.496,72	

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Obs.: A divergência no valor de R\$ 23.302,72, apurada entre a variação do saldo patrimonial financeiro, R\$ 614.799,44, Quadro 11, e o resultado da execução orçamentária – Superávit, R\$ 591.496,72, Quadro 2, refere-se ao cancelamento de restos a pagar.

3.2. Análise do resultado orçamentário

A análise da evolução do resultado orçamentário é facilitada com o uso de quocientes, pois os resultados absolutos expressos nas demonstrações contábeis são relativizados, permitindo a comparação de dados entre exercícios e Municípios distintos.

A seguir é exibido quadro que evidencia a evolução do Quociente de Resultado Orçamentário do Município de Princesa nos últimos 5 anos:

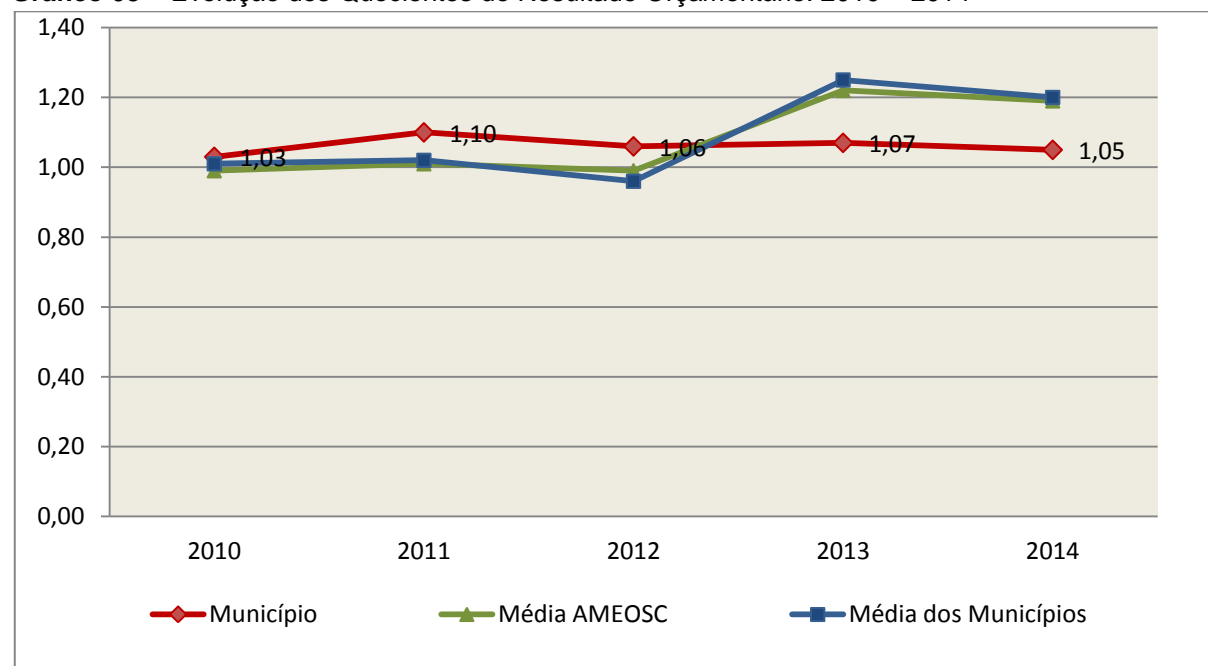
Quadro 03 – Quocientes de Resultado Orçamentário – 2010-2014

ITENS / ANO		2010	2011	2012	2013	2014
1	Receita realizada	7.134.543,16	8.734.115,21	10.810.824,75	10.654.412,56	11.742.373,45
2	Despesa executada	6.943.268,21	7.928.487,15	10.195.958,94	9.981.302,63	11.150.876,73
QUOCIENTE		2010	2011	2012	2013	2014
Resultado Orçamentário (1÷2)		1,03	1,10	1,06	1,07	1,05

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral Consolidado e análise técnica.

O resultado orçamentário pode ser verificado por meio do quociente entre a receita orçamentária e a despesa orçamentária. Quando esse indicador for superior a 1,00 tem-se que o resultado orçamentário foi superavitário (receitas superiores às despesas).

Gráfico 03 – Evolução dos Quocientes de Resultado Orçamentário: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

3.3. Análise das receitas e despesas orçamentárias

Os quadros que sintetizam a execução das receitas e despesas no exercício trazem também os valores previstos ou autorizados pelo Legislativo Municipal, de forma que se possa avaliar a destinação de recursos pelo Poder Executivo, bem como o cumprimento de imposições constitucionais.

No âmbito do Município, a receita orçamentária pode ser entendida como os recursos financeiros arrecadados para fazer frente às suas despesas.

A receita arrecadada do exercício em exame atingiu o montante de **R\$ 11.742.373,45**, equivalendo a **110,37%** da receita orçada.

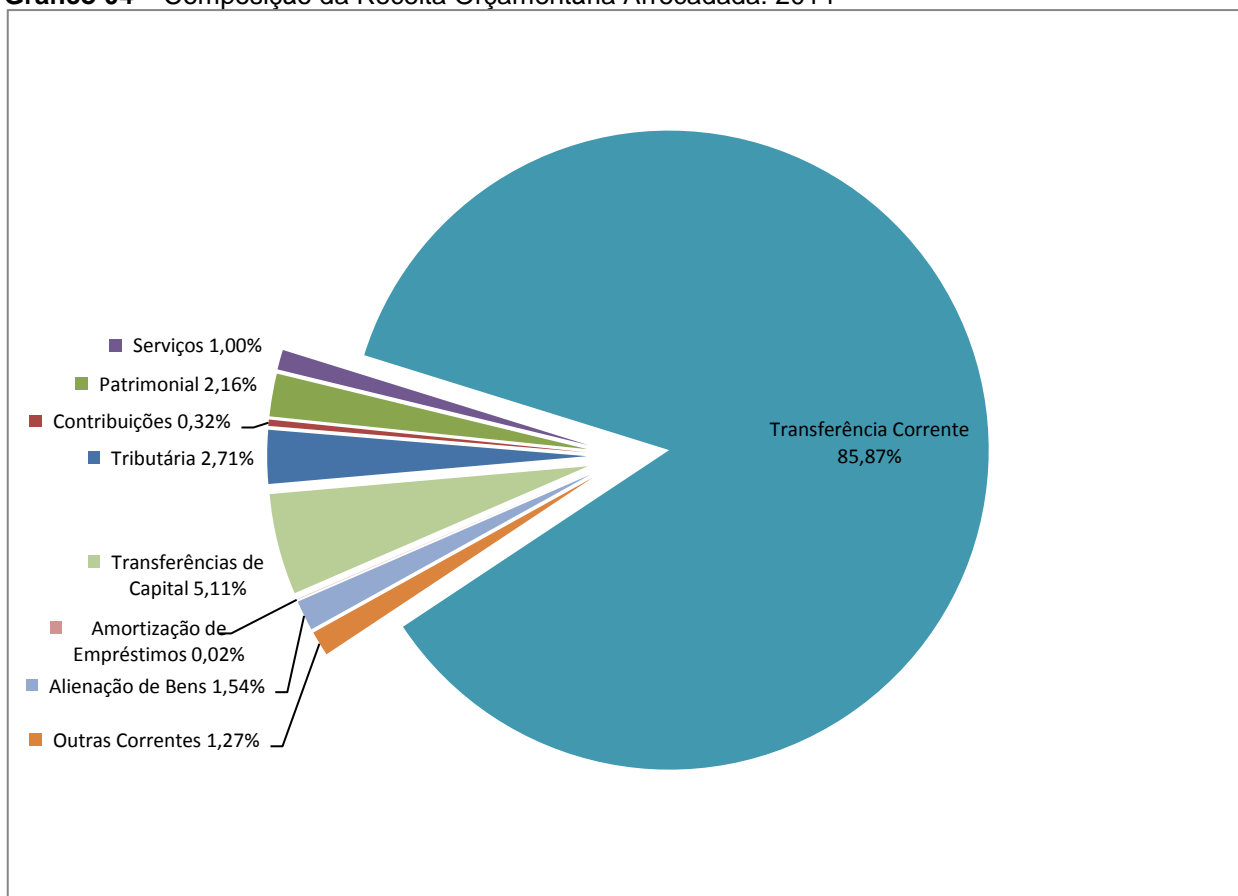
As receitas por origem e o cotejamento entre os valores previstos e os arrecadados são assim demonstrados:

Quadro 04 – Comparativo da Receita Orçamentária Prevista e Arrecadada (em Reais): 2014

RECEITA POR ORIGEM	PREVISÃO	ARRECADÇÃO	% ARRECADADO
Receita Tributária	249.600,00	318.208,57	127,49
Receita de Contribuições	36.000,00	37.484,89	104,12
Receita Patrimonial	104.100,00	253.725,01	243,73
Receita de Serviços	156.000,00	117.784,44	75,50
Transferências Correntes	10.035.700,00	10.083.401,30	100,48
Outras Receitas Correntes	38.600,00	148.854,58	385,63
RECEITA CORRENTE	10.620.000,00	10.959.458,79	103,20
Alienação de Bens	-	180.745,00	-
Amortização de Empréstimos	-	2.164,76	-
Transferências de Capital	19.000,00	600.004,90	3.157,92
RECEITA DE CAPITAL	19.000,00	782.914,66	4.120,60
TOTAL DA RECEITA	10.639.000,00	11.742.373,45	110,37

Fonte: ¹Dados do Sistema e-Sfinge – Módulo Planejamento e ²Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Gráfico 04 – Composição da Receita Orçamentária Arrecadada: 2014

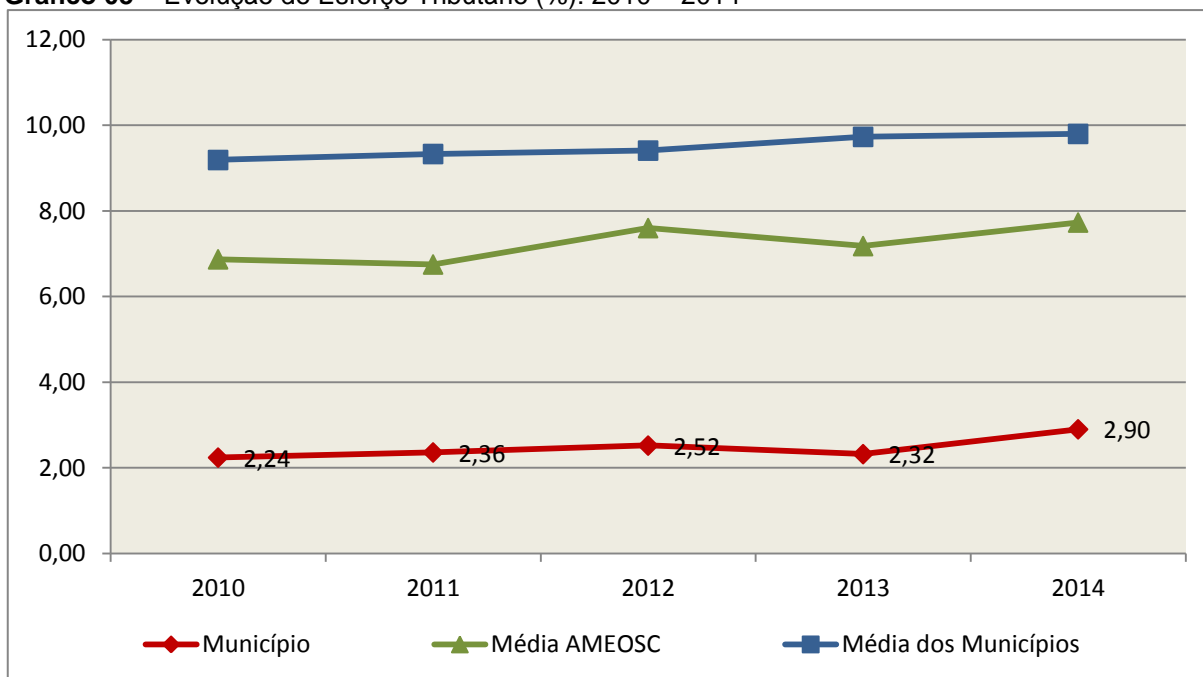


Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O gráfico anterior apresenta a relação de cada receita por origem com o total arrecadado no exercício. Destaca-se que parcela significativa da receita, **85,87%**, está concentrada nas transferências correntes.

Um aspecto importante a ser analisado na gestão da receita orçamentária pode ser traduzido como “esforço tributário”. O gráfico que segue mostra a evolução da receita tributária em relação ao total das receitas correntes do Município.

Gráfico 05 – Evolução do Esforço Tributário (%): 2010 – 2014

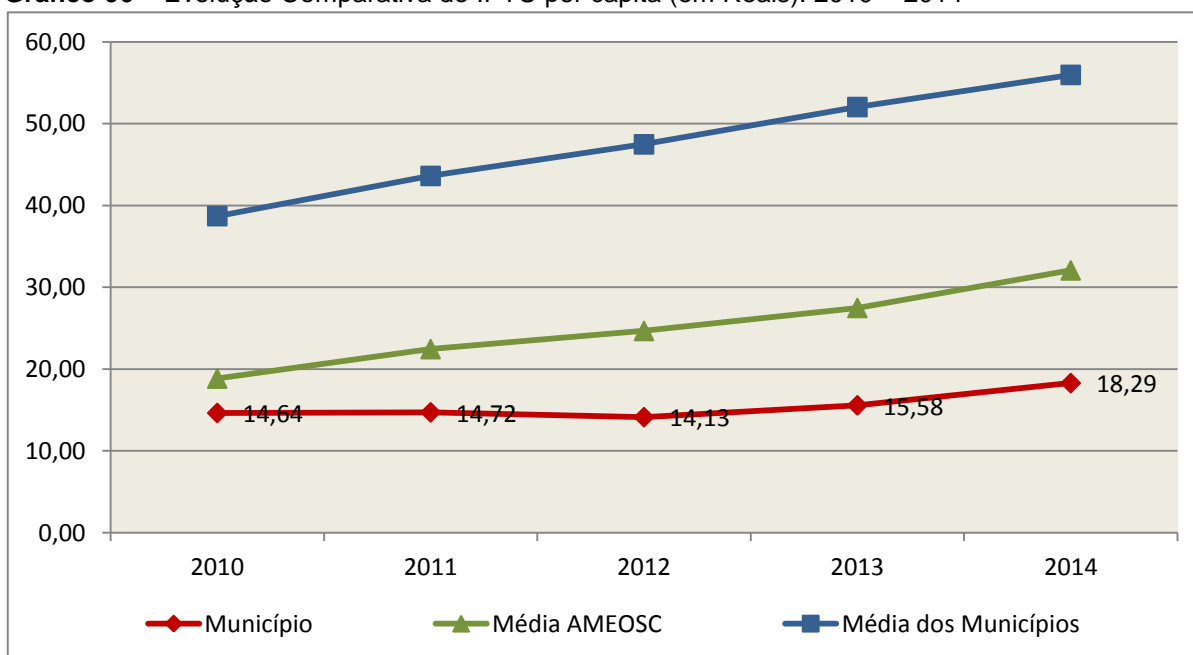


Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Relativamente às receitas arrecadadas, deve-se dar destaque às receitas próprias com impostos no exercício da competência tributária estabelecida constitucionalmente e exigida pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Nesse sentido, destaca-se no gráfico a seguir a evolução do IPTU arrecadado *per capita* nos últimos 5 (cinco) anos.

Gráfico 06 – Evolução Comparativa do IPTU per capita (em Reais): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados, IBGE e análise técnica.

A Dívida Ativa apresentou o seguinte comportamento no exercício em análise:

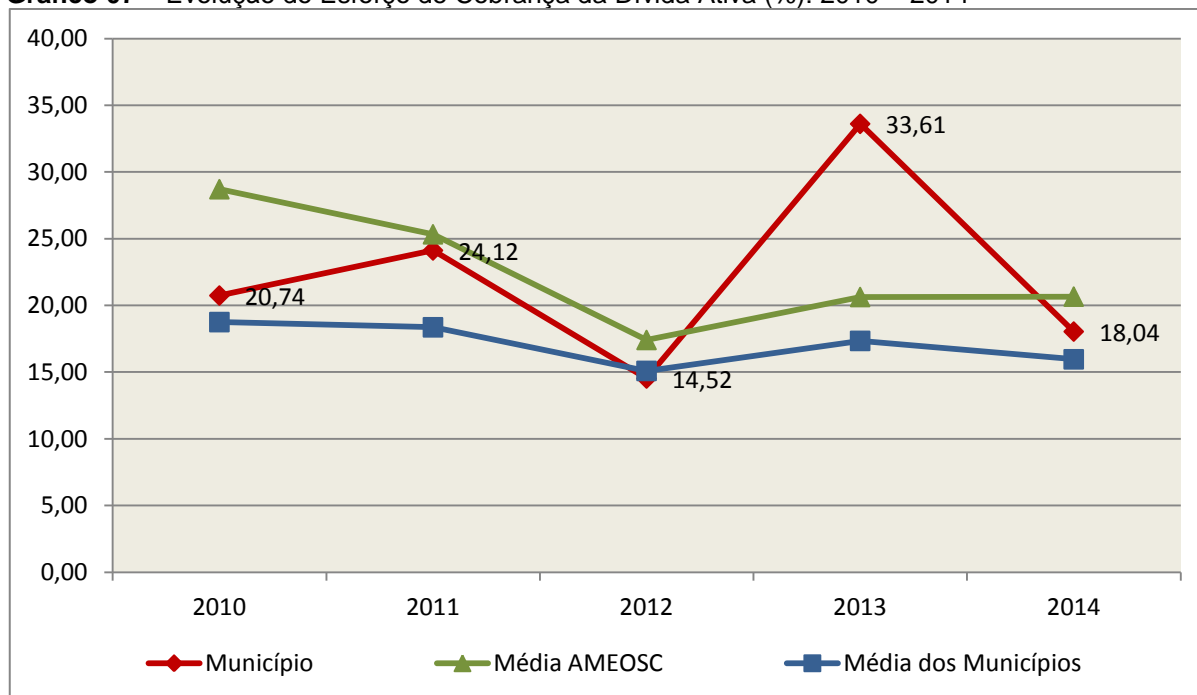
Quadro 05 – Movimentação da Dívida Ativa (em Reais): 2014

Saldo Anterior	Inscrição	Atualização, juros e multa	Provisão (líquida)	Recebimento	Outras Baixas	Saldo Final
96.674,06	47.739,71	79.338,03	0,00	17.437,02	12.350,91	193.963,87

Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados.

Importante também analisar a eficiência na cobrança da dívida ativa ao longo dos últimos cinco anos. O gráfico seguinte mostra o percentual de dívida ativa recebida em relação ao saldo do exercício anterior:

Gráfico 07 – Evolução do Esforço de Cobrança da Dívida Ativa (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

No tocante as despesas executadas em contraposição às orçadas (incluindo as alterações orçamentárias), segundo a classificação funcional, tem-se a demonstração do próximo quadro:

Quadro 06 – Comparativo entre a Despesa por Função de Governo Autorizada e Executada: 2014

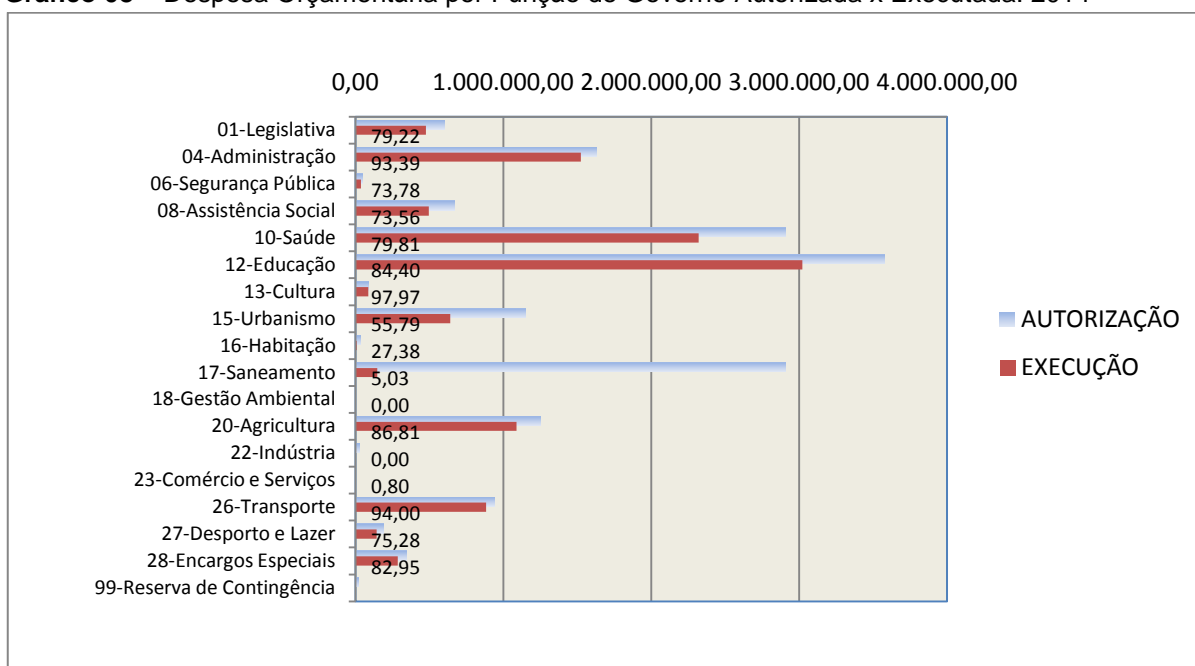
DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	AUTORIZAÇÃO ¹ (R\$)	EXECUÇÃO ² (R\$)	% EXECUTADO
01-Legislativa	600.000,00	475.293,54	79,22
04-Administração	1.630.915,38	1.523.157,95	93,39
06-Segurança Pública	49.600,00	36.595,45	73,78
08-Assistência Social	672.671,66	494.814,44	73,56
10-Saúde	2.906.231,75	2.319.331,40	79,81
12-Educação	3.579.207,64	3.020.929,27	84,40
13-Cultura	88.500,00	86.702,00	97,97
15-Urbanismo	1.149.322,29	641.159,49	55,79
16-Habitação	31.500,00	8.624,64	27,38
17-Saneamento	2.909.679,09	146.347,05	5,03
18-Gestão Ambiental	3.000,00	-	-
20-Agricultura	1.253.449,12	1.088.176,43	86,81
22-Indústria	26.500,00	-	-
23-Comércio e Serviços	3.000,00	24,00	0,80
26-Transporte	938.147,32	881.820,22	94,00
27-Desporto e Lazer	188.875,00	142.191,58	75,28
28-Encargos Especiais	344.430,00	285.709,27	82,95
99-Reserva de Contingência	20.000,00	-	-
TOTAL DA DESPESA	16.395.029,25	11.150.876,73	68,01

Fontes: ¹Dados do Sistema e-Sfinge – Módulo Planejamento e ²Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

A análise entre despesa autorizada e executada configura-se importante quando se tem como objetivo subsidiar o parecer prévio, permitindo identificar quais funções foram priorizadas ou contingenciadas em relação à deliberação legislativa no tocante ao orçamento municipal.

O gráfico seguinte demonstra o cotejamento entre as despesas autorizadas e executadas segundo as funções de governo. Trata-se de uma representação gráfica do Quadro anterior.

Gráfico 08 – Despesa Orçamentária por Função de Governo Autorizada x Executada: 2014



Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

A evolução das despesas executadas por função de governo está demonstrada no quadro a seguir:

Quadro 07 – Evolução das Despesas Executadas por Função de Governo (em Reais): 2010 – 2014

DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	2010	2011	2012	2013	2014
01-Legislativa	264.062,95	273.190,52	627.320,63	325.619,30	475.293,54
03-Essencial à Justiça	44.179,25	-	-	-	-
04-Administração	858.132,52	1.047.327,18	1.804.821,71	1.575.237,68	1.523.157,95
06-Segurança Pública	24.899,09	27.774,95	22.644,38	28.304,03	36.595,45
08-Assistência Social	284.653,67	283.156,79	312.044,24	381.163,80	494.814,44
10-Saúde	1.433.673,60	1.462.962,63	1.854.814,16	2.031.923,39	2.319.331,40
11-Trabalho	-	-	30.128,13	-	-
12-Educação	1.591.254,97	1.891.299,12	2.183.126,21	2.403.705,08	3.020.929,27
13-Cultura	34.492,69	50.339,43	55.951,93	41.627,59	86.702,00
15-Urbanismo	348.393,56	447.299,25	775.840,13	297.588,27	641.159,49
16-Habitação	-	-	-	-	8.624,64
17-Saneamento	-	56.782,26	48.014,70	-	146.347,05
20-Agricultura	810.682,31	810.792,52	1.071.284,29	1.027.503,16	1.088.176,43
22-Indústria	-	-	14.116,60	25.752,00	-
23-Comércio e Serviços	15,62	39.528,85	117.675,70	12.706,40	24,00
24-Comunicações	25.221,75	30.857,71	40.509,50	18.435,00	-
25-Energia	9.000,00	-	-	-	-

DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	2010	2011	2012	2013	2014
26-Transporte	741.767,54	899.297,78	915.678,14	1.329.251,35	881.820,22
27-Desporto e Lazer	109.803,06	511.057,09	195.152,45	204.424,68	142.191,58
28-Encargos Especiais	363.035,63	96.821,07	126.836,04	278.060,90	285.709,27
TOTAL DA DESPESA REALIZADA	6.943.268,21	7.928.487,15	10.195.958,94	9.981.302,63	11.150.876,73

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

No quadro a seguir, demonstra-se a apuração das receitas decorrente de impostos, informação utilizada no cálculo dos limites com saúde e educação.

Quadro 08 – Apuração da Receita com Impostos: 2014

RECEITAS COM IMPOSTOS (incluídas as transferências de impostos)	Valor (R\$)	%
Imposto Predial e Territorial Urbano	52.333,55	0,55
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza	60.430,64	0,63
Imposto sobre a Renda e Proventos de qualquer Natureza	115.483,46	1,21
Imposto s/Transmissão Inter vivos de Bens Imóveis e Direitos Reais sobre Bens Imóveis	50.212,72	0,52
Cota do ICMS	3.161.716,05	33,01
Cota-Parte do IPVA	159.940,22	1,67
Cota-Parte do IPI sobre Exportação	48.583,99	0,51
Cota-Parte do FPM	5.904.511,33	61,65
Cota do ITR	1.138,47	0,01
Transferências Financeiras do ICMS - Desoneração L.C. nº 87/96	13.239,00	0,14
Receita de Dívida Ativa Proveniente de Impostos	6.902,69	0,07
Receita de Multas e Juros provenientes de impostos, inclusive da dívida ativa decorrente de impostos	2.746,39	0,03
TOTAL DA RECEITA COM IMPOSTOS	9.577.238,51	100,00

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O ingresso de recursos provenientes de impostos tem importância na gestão orçamentária municipal, eis que serve como denominador dos percentuais mínimos de aplicação em saúde e educação.

Da mesma forma, o total da Receita Corrente Líquida (RCL), demonstrado no quadro seguinte, serve como parâmetro para o cálculo dos percentuais máximos das despesas de pessoal estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal.

Quadro 09 – Apuração da Receita Corrente Líquida: 2014

DEMONSTRATIVO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA DO MUNICÍPIO	Valor (R\$)
Receitas Correntes Arrecadadas	12.767.127,74
(-) Dedução das receitas para formação do FUNDEB	1.807.668,95
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	10.959.458,79

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

4. ANÁLISE DA GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA

A análise compreendida neste capítulo consiste em demonstrar a situação patrimonial existente ao final do exercício, em contraposição à situação existente no final do exercício anterior; discriminando especificamente a variação da situação financeira do Município e sua capacidade de pagamento de curto prazo.

4.1. Situação Patrimonial

A situação patrimonial do Município está assim demonstrada:

Quadro 10 – Balanço Patrimonial do Município de Princesa (em Reais): 2013 – 2014

ATIVO	2013	2014	PASSIVO	2013	2014
Financeiro	3.974.449,50	4.171.854,24	Financeiro	1.027.087,74	609.693,04
Disponível	3.974.449,50	4.171.854,24	Depósitos	5.452,01	5.805,36
Bancos Conta Movimento	1.542.793,45	3.235.113,27	Depósitos de Diversas Origens	5.452,01	5.805,36
Bancos Conta Vinculada	2.431.656,05	936.740,97	Restos a Pagar	1.021.635,73	603.887,68
			Obrigações a Pagar	1.021.635,73	603.887,68
Permanente	8.652.516,94	17.478.700,34	Permanente	290.120,42	150.862,58
Créditos	75.276,13	98.138,99	Dívida Fundada	290.120,42	150.862,58
Devedores - Entidades e Agentes	72.623,47	98.138,99			
Empréstimos e Financiamentos	2.652,66	-	DIVERSAS PROVISÕES	0,00	0,00
Valores Pendentes a Curto Prazo	-	13.776,56	Valores Pendentes a Longo Prazo	0,00	0,00
Dívida Ativa	96.674,06	193.963,87			
Créditos Inscritos em Dívida Ativa a Longo Prazo	96.674,06	193.963,87			
Realizável a Longo Prazo	1.772,83	1.772,83			
Créditos Realizáveis a Longo Prazo	655,20	655,20			
Investimentos do RPPS - LP	1.117,63	1.117,63			
Imobilizado	8.478.793,92	17.171.048,09			

ATIVO	2013	2014	PASSIVO	2013	2014
Bens Móveis e Imóveis	8.478.793,92	17.171.048,09			
Bens Imóveis	3.511.427,87	12.596.990,81			
Bens Móveis	4.967.366,05	4.574.057,28			
ATIVO REAL	12.626.966,44	21.650.554,58	PASSIVO REAL	1.317.208,16	760.555,62
SALDO PATRIMONIAL	0,00	0,00	SALDO PATRIMONIAL	11.309.758,28	20.889.998,96
			Ativo Real Líquido	11.309.758,28	20.889.998,96
TOTAL	12.626.966,44	21.650.554,58	TOTAL	12.626.966,44	21.650.554,58

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral Consolidado.

4.2. Análise do resultado financeiro

Dentre os componentes patrimoniais é relevante no processo de análise das contas municipais, para fins de emissão do parecer prévio, a verificação da evolução do patrimônio financeiro e, sobretudo, a apuração da situação financeira no final do exercício, eis que a existência de passivos financeiros superiores a ativos financeiros revela restrições na capacidade de pagamento do Município frente às suas obrigações financeiras de curto prazo.

O confronto entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro do exercício encerrado resulta em Superávit Financeiro de **R\$ 3.562.161,20** e a sua correlação demonstra que para cada R\$ 1,00 (um real) de recursos financeiros existentes, o Município possui **R\$ 0,15** de dívida de curto prazo.

Em relação ao exercício anterior, ocorreu variação positiva de **R\$ 614.799,44** passando de um Superávit de **R\$ 2.947.361,76** para um Superávit de **R\$ 3.562.161,20**.

Registre-se que a Prefeitura apresentou um Superávit de **R\$ 1.896.140,20**.

Dessa forma, a variação do patrimônio financeiro do Município durante o exercício é demonstrada no quadro seguinte:

Quadro 11 – Variação do patrimônio financeiro do Município (em Reais) – 2013 - 2014

Grupo Patrimonial	Saldo inicial	Saldo final	Varição
Ativo Financeiro	3.974.449,50	4.171.854,24	197.404,74
Passivo Financeiro	1.027.087,74	609.693,04	-417.394,70
Saldo Patrimonial Financeiro	2.947.361,76	3.562.161,20	614.799,44

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Obs.: Informa-se que houve o registro de Interferências Passivas extra-orçamentária no valor de R\$ 1.175.881,24 (Anexo 13 – Balanço Financeiro, fls 95) a qual foi somada as transferências financeiras concedidas por tratar-se de repasse do Fundo Municipal de Saúde para Prefeitura, o qual registrou indevidamente na conta 5.2.2.2.9.00.00 – Transferências Concedidas, quando o correto seria em 5.1.2.1.2.00.00 – Repasse Concedido.

4.2.1. Análise do resultado financeiro por especificação de fontes de recursos

A situação financeira analisada neste item tem como objetivo demonstrar o confronto entre os recursos financeiros e as respectivas obrigações financeiras, segregadas por vínculo de recurso.

Referida análise atende ao que determina o artigo 8º, 50, I da Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, ou seja, vincular os recursos a sua disponibilidade específica.

Para o cálculo utilizou-se os seguintes critérios:

a) FR – Fonte de Recursos: refere-se à discriminação das especificações das fontes de recursos, conforme tabela de destinação de receita deste Tribunal de Contas;

b) Disponibilidade de Caixa Bruta: constitui-se dos saldos recursos financeiros (caixa, bancos, aplicações financeiras e outras disponibilidades financeiras) em 31/12/2014, segregados por especificações de fontes de recursos;

c) Obrigações financeiras: representa os valores, igualmente por disponibilidade de fontes de recursos, dos depósitos de terceiros e resultantes de consignações, cauções, outros depósitos de diversas origens e dos restos a pagar, sendo que, este último refere-se às despesas empenhadas, liquidadas ou não, e que estão pendentes de pagamento.

Ressalta-se, todavia, que em razão da análise técnica decorrente de auditorias, levantamentos, ofícios circulares encaminhados aos jurisdicionados, entre outros instrumentos de verificações, poderá haver ajustes na disponibilidade de caixa e nas obrigações financeiras apresentadas pelo ente.

d) Disponibilidade de Caixa Líquida/resultado financeiro: evidencia o resultado financeiro por especificações de fontes de recursos, apurado entre o confronto dos recursos financeiros e as obrigações financeiras, levando-se em consideração os possíveis ajustes.

No tocante ao Samae - Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, Autarquias e Empresas Públicas, suas disponibilidades de caixa serão consideradas como recursos vinculados, mesmo que registradas contabilmente com especificação de Fonte de Recursos 00 - recursos ordinários. O mesmo procedimento será adotado com relação às obrigações financeiras.

A seguir, expõe-se resumo da situação constatada do Município de Princesa, sendo que no Apêndice, deste Relatório, encontra-se o cálculo de forma detalhada.

Quadro 11- A – Demonstrativo do Resultado Financeiro por especificações de Fonte de Recurso.

Apuração do Resultado Financeiro (em Reais)

FONTE DE RECURSOS	DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	Superávit / Déficit
RECURSOS VINCULADOS		
00 - Recursos Ordinários *	0,00	Superávit
16 - Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico - CIDE	6.143,93	Superávit
17 - Contribuição para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública - COSIP	6.312,60	Superávit
18 - Transferências do FUNDEB - (aplicação na remuneração dos profissionais do Magistério em efetivo exercício na Educação Básica) - R\$ 10.931,64	23.753,75	Superávit
19 - Transferências do FUNDEB - (aplicação em outras despesas da Educação Básica) - R\$ 12.822,11		
22 - Transferências de Convênios - Educação	74.122,07	Superávit
23 - Transferências de Convênios - Saúde	-71.416,67	Déficit
24 - Transferências de Convênios - Outros (não relacionados à educação/saúde/assistência social)	1.230.555,82	Superávit
44 - Fundo Especial do Petróleo	21.603,79	Superávit
49 - Programa Pessoa Portadora de Deficiência Física - PPD	0,00	Superávit
52 - Outras Transferências de Recursos para o Fundo de Assistência Social	47.740,84	Superávit
53 - Transferências de Convênios – Assistência Social	9.752,33	Superávit
54 - Convênio Trânsito - Militar	7.697,22	Superávit
55 - Convênio Trânsito - Civil	7.764,12	Superávit
56 - Convênio Trânsito - Prefeitura	-63,32	Déficit
58 - Salário Educação	94.331,95	Superávit
60 - Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE	14.828,62	Superávit
61 - Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar - PNATE	1.341,39	Superávit
62 - Outros Recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE	-249.975,00	Déficit
63 - Bolsa Família	889,15	Superávit
64 - Atenção Básica	312.795,86	Superávit
65 - Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar	51.225,79	Superávit
66 - Vigilância em Saúde	46.981,21	Superávit
67 - Assistência Farmacêutica Básica	23.831,90	Superávit
70 - Gestão SUS	18.718,65	Superávit
71 - Outros Recursos do Fundo Nacional de Saúde	-18.830,26	Déficit
83 - Operações de Crédito Internas - Outros Programas	0,00	Superávit
89 - Alienações de Bens destinados a Outros Programas	363.921,46	Superávit
SOMATÓRIO DAS FONTES DE RECURSOS COM INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	-340.285,25	
RECURSOS ORDINÁRIOS		
00 - Recursos Ordinários	1.165.103,82	
01- Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Educação	285.481,09	
02 - Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Saúde	87.549,09	
TOTAL RECURSOS NÃO VINCULADOS	1.538.134,00	Superávit

Fonte: Dados do Sistema e-Sfinge.

* As disponibilidades de caixa da Câmara Municipal de Princesa, foram consideradas como recursos vinculados.

4.3. Análise da evolução patrimonial e financeira

A presente análise está baseada na demonstração de quocientes e/ou índices, os quais podem ser definidos como números comparáveis obtidos a partir da divisão de valores absolutos, destinados a medir componentes patrimoniais, financeiros e orçamentários existentes nas demonstrações contábeis.

Os quocientes escolhidos para viabilizar a análise da evolução patrimonial e financeira do Município, nos últimos cinco anos, estão dispostos no quadro a seguir, com a devida memória de cálculo:

Quadro 12 – Quocientes de Situação Patrimonial e Financeira – 2010 – 2014

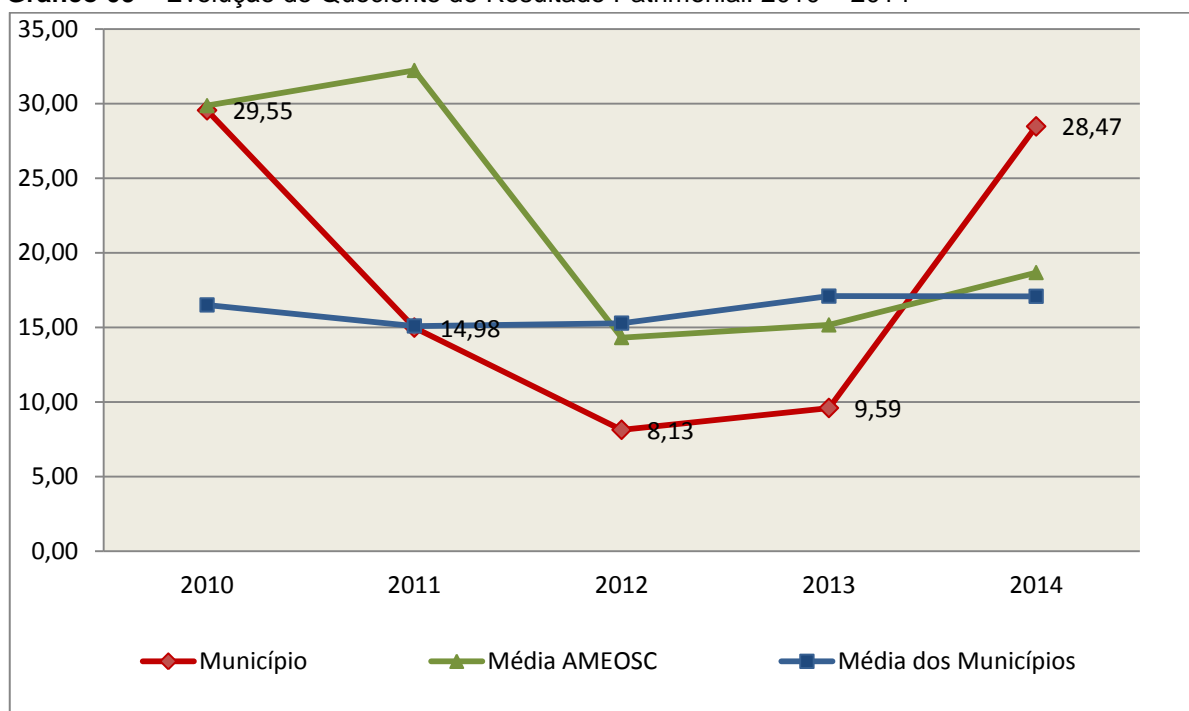
ITENS / ANO	2010	2011	2012	2013	2014
1 Despesa Executada	6.943.268,21	7.928.487,15	10.195.958,94	9.981.302,63	11.150.876,73
2 Restos a Pagar	301.171,74	706.489,04	1.011.523,19	1.021.635,73	603.887,68
3 Ativo Financeiro Ajustado	1.136.489,77	2.348.435,74	3.267.955,63	3.974.449,50	4.171.854,24
4 Passivo Financeiro Ajustado	303.578,15	709.896,06	1.011.653,00	1.027.087,74	609.693,04
5 Ativo Real	8.971.868,84	10.633.196,61	11.084.746,15	12.626.966,44	21.650.554,58
6 Passivo Real	303.578,15	709.896,06	1.362.650,94	1.317.208,16	760.555,62
QUOCIENTES	2010	2011	2012	2013	2014
Resultado Patrimonial (5÷6)	29,55	14,98	8,13	9,59	28,47
Situação Financeira (3÷4)	3,74	3,31	3,23	3,87	6,84
Restos a Pagar (2÷1)*100	4,34	8,91	9,92	10,24	5,42

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

O Quociente do Resultado Patrimonial é resultante da relação entre o Ativo Real e o Passivo Real.

Não há um parâmetro mínimo definido, mas se o resultado deste quociente apresentar-se inferior a 1,00 será indicativo da existência de dívidas (curto e longo prazo) sem ativos suficientes para cobri-las.

Gráfico 09 – Evolução do Quociente de Resultado Patrimonial: 2010 – 2014



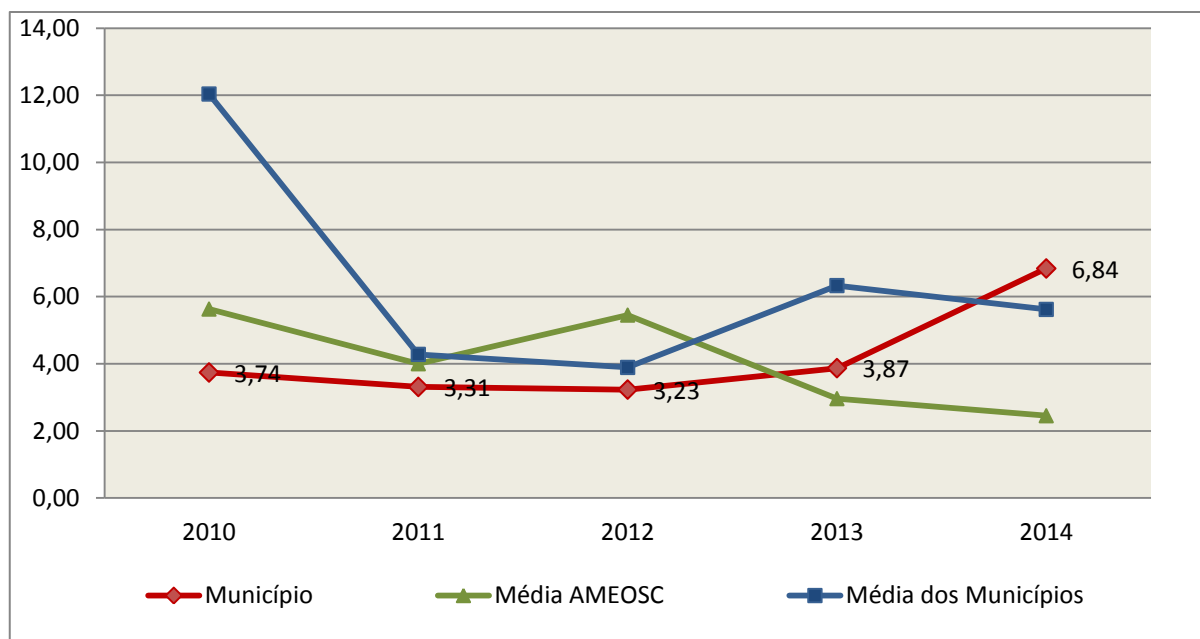
Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Como demonstra o gráfico anterior, no final do exercício de 2014 o Ativo Real apresenta-se **28,47** vezes maior que o Passivo Real (dívidas).

O Quociente da Situação Financeira é resultante da relação entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro, demonstrando a capacidade de pagamento de curto prazo do Município.

O ideal é que esse quociente apresente valor maior que 1,00, pois assim indicará que as obrigações financeiras de curto prazo podem ser cobertas pelos ativos financeiros do Município.

Gráfico 10 – Evolução do Quociente da Situação Financeira: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

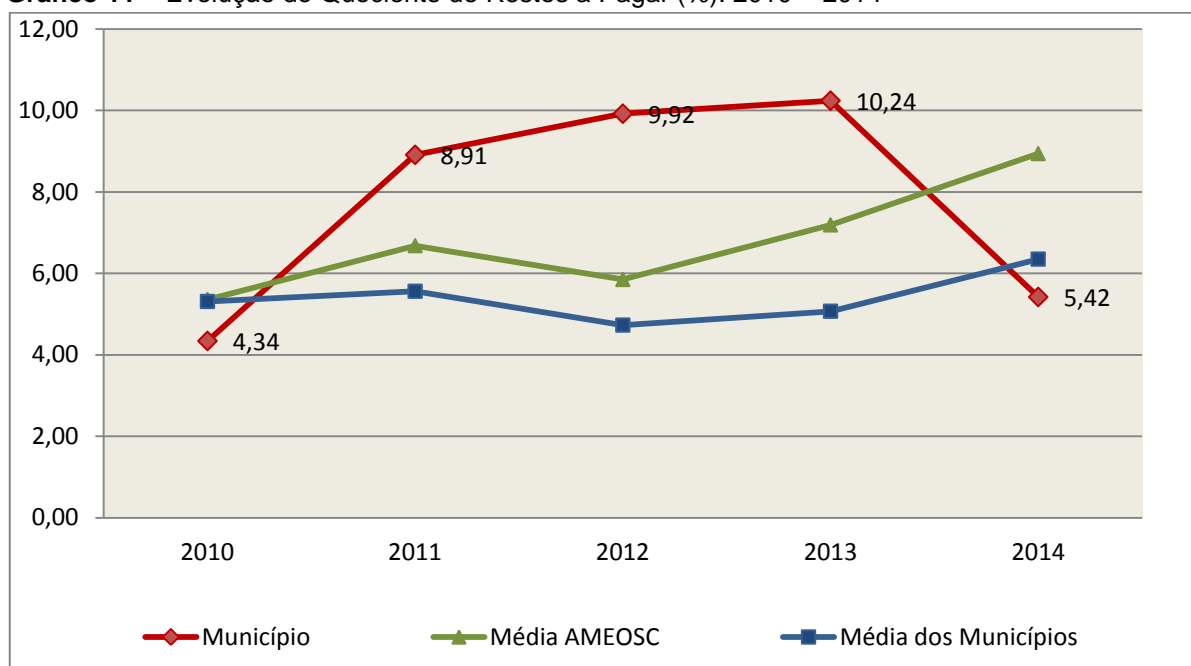
Como demonstra o gráfico, a situação financeira do Município apresenta-se Superavitária, sendo que no final do exercício de 2014 o Ativo Financeiro representa **6,84** vezes o valor do Passivo Financeiro.

O Quociente de Restos a Pagar (processados e não processados) expressa em termos percentuais à relação entre o saldo final dos restos a pagar e o total da Despesa Orçamentária.

Quanto menor esse quociente, menos comprometida será a gestão orçamentária e o fluxo financeiro do Município. Aumentos significativos deste quociente podem indicar que o Município não está conseguindo pagar no exercício as despesas que nele empenhou.

A situação apresentada pelo Município de Princesa é demonstrada no gráfico a seguir:

Gráfico 11 – Evolução do Quociente de Restos a Pagar (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Verifica-se no gráfico anterior que o saldo final de Restos a Pagar corresponde a **5,42%** da despesa orçamentária do exercício.

5. ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE LIMITES

O ordenamento vigente estabelece limites mínimos para aplicação de recursos na Educação e Saúde, bem como os limites máximos para despesas com pessoal.

5.1. Saúde

Limite: mínimo de 15% das receitas com impostos, inclusive transferências, de aplicação em Ações e Serviços Públicos de Saúde para o exercício de 2014 – artigo 77, III, e § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

Constatou-se que o Município aplicou o montante de **R\$ 1.649.473,30** em gastos com Ações e Serviços Públicos de Saúde, o que corresponde a **17,22%** da receita proveniente de impostos, sendo aplicado A MAIOR o valor de **R\$ 212.887,52**, representando **2,22%** do mesmo parâmetro, **CUMPRINDO** o disposto no artigo 77, III, e § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

A apuração das despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde, pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 13 – Apuração das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde: 2014

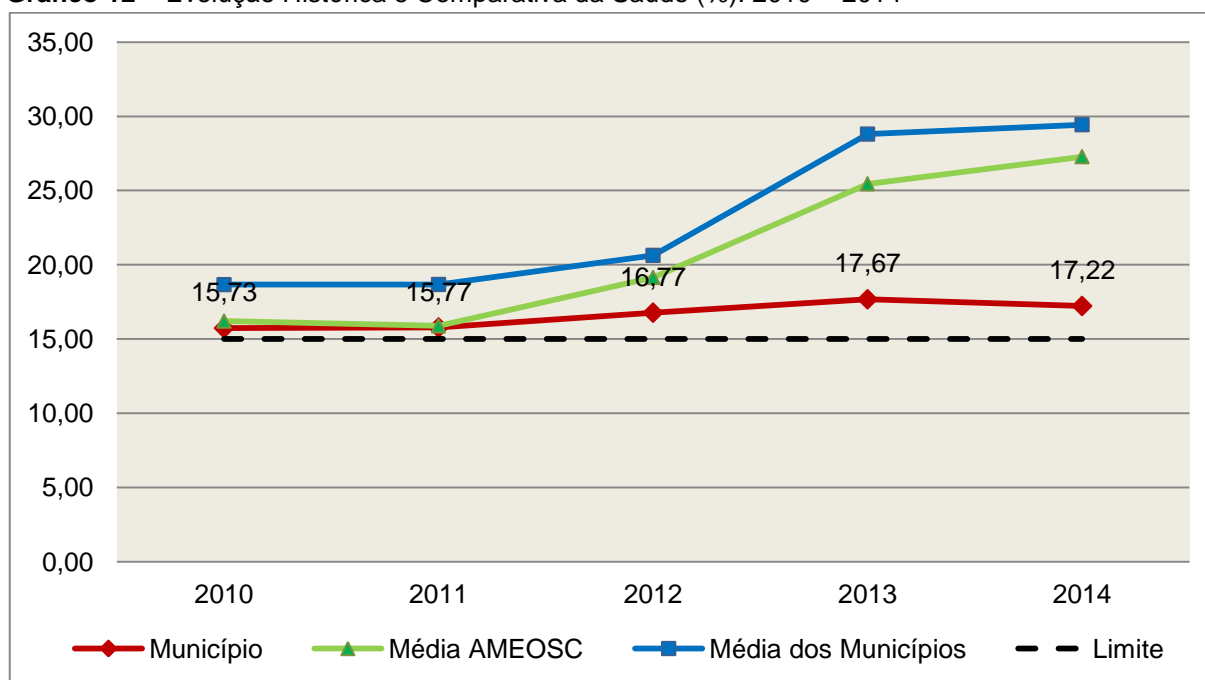
COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
Total da Receita com Impostos	9.577.238,51	100,00
Total das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde	2.319.331,40	24,22
Atenção Básica	2.246.188,10	23,45
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	61.138,90	0,64
Vigilância Sanitária	8.071,90	0,08
Vigilância Epidemiológica	3.932,50	0,04
(-) Total das Deduções com Ações e Serviços Públicos de Saúde*	669.858,10	6,99
Total das Despesas para Efeito do Cálculo	1.649.473,30	17,22
Valor Mínimo a ser Aplicado	1.436.585,78	15,00
Valor Acima do Limite	212.887,52	2,22

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

*Deduções, incluindo-se os convênios, dispostas no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Ações e Serviços Públicos de Saúde:

Gráfico 12 – Evolução Histórica e Comparativa da Saúde (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior demonstra que o Município de Princesa em 2014 reduziu seus gastos com Ações e Serviços Públicos de Saúde, em termos percentuais, quando comparado ao exercício anterior.

5.2. Ensino

5.2.1. Limite de 25% das receitas de impostos e transferências

Limite: mínimo de 25% proveniente de impostos, compreendida a proveniente de transferências, em gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (exercício de 2014) – art. 212 da Constituição Federal.

Apurou-se que o Município aplicou o montante de **R\$ 2.781.106,01** em gastos com manutenção e desenvolvimento do ensino, o que corresponde a **29,04%** da receita proveniente de impostos, sendo aplicado A MAIOR o valor de **R\$ 386.796,38**, representando **4,04%** do mesmo parâmetro, **CUMPRINDO** o disposto no artigo 212 da Constituição Federal.

A apuração das despesas com a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 14 – Apuração das Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino: 2014

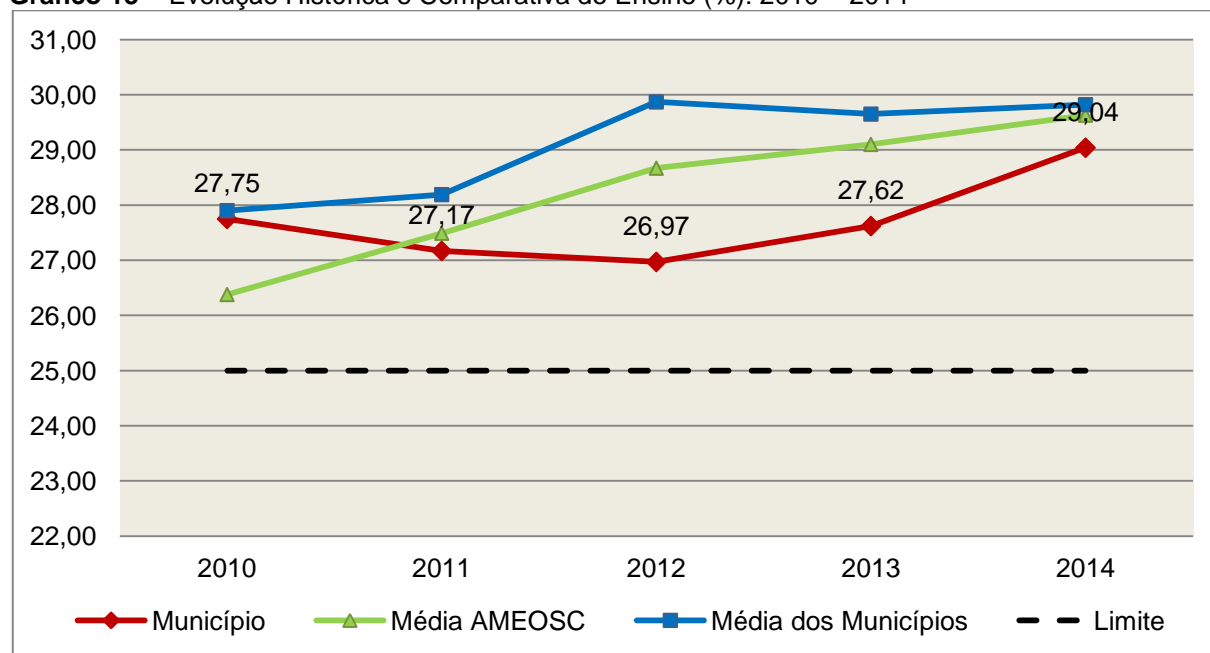
COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
Total da Receita com Impostos	9.577.238,51	100,00
Valor Aplicado Educação Infantil	875.403,81	9,14
Educação Infantil	875.403,81	9,14
Valor Aplicado Ensino Fundamental	1.970.970,20	20,58
Ensino Fundamental	1.970.970,20	20,58
(-) Total das Deduções com Educação Básica*	452.026,42	4,72
(+) Perda com FUNDEB	397.745,88	4,15
(-) Rendimentos de Aplicações Financeiras	10.987,46	0,11
Total das Despesas para efeito de Cálculo	2.781.106,01	29,04
Valor Mínimo a ser Aplicado	2.394.309,63	25,00
Valor Acima do Limite (25%)	386.796,38	4,04

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

*Deduções, incluindo-se os convênios, dispostas no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino:

Gráfico 13 – Evolução Histórica e Comparativa do Ensino (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior demonstra que o Município de Princesa em 2014 aumentou seus gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, em termos percentuais, quando comparado ao exercício anterior.

5.2.2. FUNDEB

Limite 1: mínimo de 60% dos recursos oriundos do FUNDEB na remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício – art. 60, XII, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT c/c art. 22 da Lei nº 11.494/07.

Verificou-se que o Município aplicou o valor de **R\$ 1.212.162,84**, equivalendo a **85,31%** dos recursos oriundos do FUNDEB, em gastos com a remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício, **CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 60, inciso XII do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) e artigo 22 da Lei nº 11.494/2007.

A apuração das despesas com profissionais do magistério em efetivo exercício pode ser demonstrada da seguinte forma:

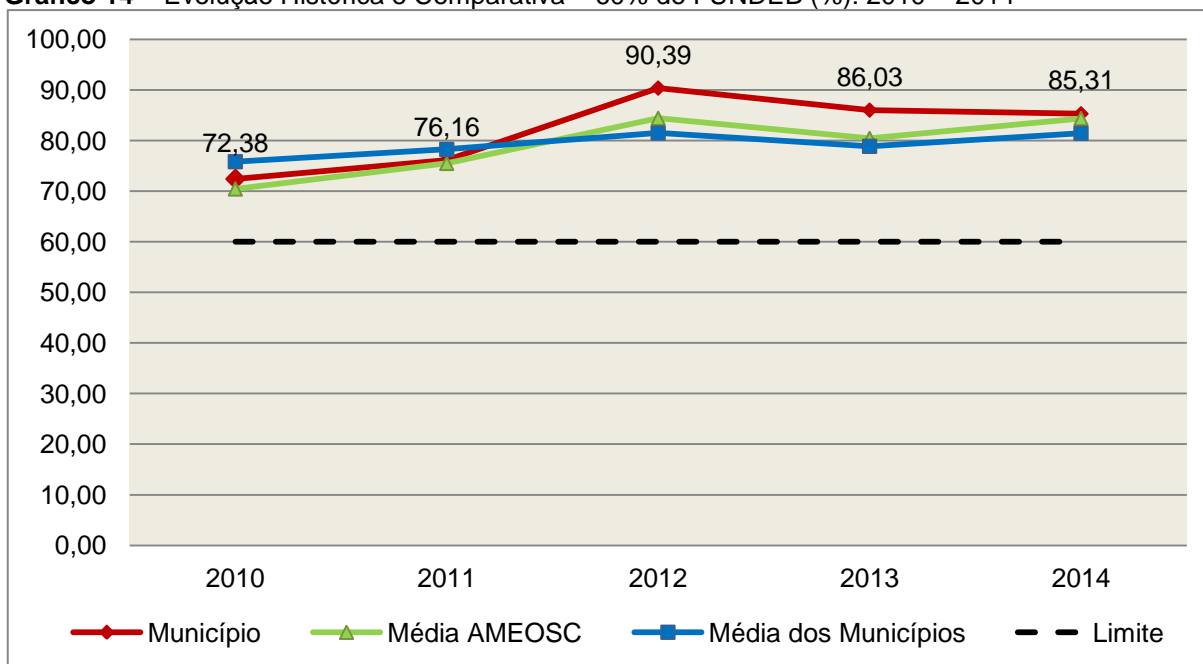
Quadro 15 – Apuração das Despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício – FUNDEB: 2014

COMPONENTE	VALOR (R\$)
Transferências do FUNDEB	1.409.923,07
(+) Rendimentos de Aplicações Financeiras das Contas do FUNDEB	10.987,46
Total dos recursos oriundos do FUNDEB	1.420.910,53
60% dos Recursos Oriundos do FUNDEB	852.546,32
Despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício aplicadas com Recursos do FUNDEB	1.212.162,84
Valor Acima do Limite	359.616,52

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e da análise técnica.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício:

Gráfico 14 – Evolução Histórica e Comparativa – 60% do FUNDEB (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Limite 2: mínimo de 95% dos recursos oriundos do FUNDEB (no exercício financeiro em que forem creditados), em despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica – art. 21 da Lei nº 11.494/07.

Constatou-se que o Município aplicou o valor de **R\$ 1.397.156,78**, equivalendo a **98,33%** dos recursos oriundos do FUNDEB, em despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, **CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 21 da Lei nº 11.494/2007.

A apuração das despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica com recursos oriundos do FUNDEB pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 16 – Apuração das Despesas com FUNDEB: 2014

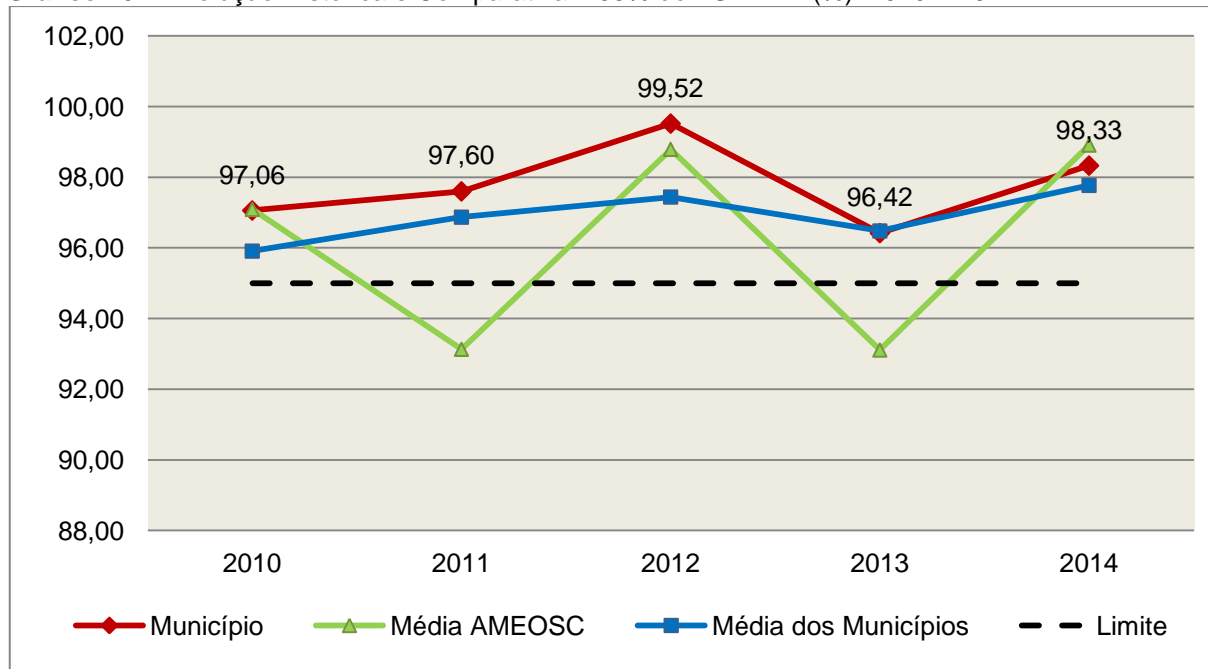
COMPONENTE	VALOR (R\$)
Total dos Recursos Oriundos do FUNDEB	1.420.910,53
95% dos Recursos do FUNDEB	1.349.865,00
Despesas com manutenção e desenvolvimento da educação básica aplicadas no exercício com recursos do FUNDEB *	1.397.156,78
Valor Acima do Limite	47.291,78

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

Obs.: * Apuração efetuada com base na execução financeira, vide Quadro no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica com recursos oriundos do FUNDEB:

Gráfico 15 – Evolução Histórica e Comparativa – 95% do FUNDEB (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Com relação às despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica custeadas com recursos do FUNDEB, no exercício em análise, o Município de Princesa ampliou sua aplicação, quando comparado ao exercício anterior.

Limite 3: utilização dos recursos do FUNDEB, no exercício seguinte ao do recebimento e mediante abertura de crédito adicional - artigo 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007.

O Município utilizou, no 1º trimestre mediante a abertura de crédito adicional, integralmente o saldo anterior dos recursos do FUNDEB, no valor de **R\$ 46.604,99, CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007.

Superávit financeiro do FUNDEB em 31/12/2014: No tocante ao controle da utilização dos recursos do FUNDEB para o exercício seguinte apresenta-se o Quadro abaixo:

Quadro 16A – Controle da utilização de recursos para o exercício subsequente (art. 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007)

COMPONENTE	VALOR (R\$)
Saldo Financeiro do FUNDEB em 31/12/2014	28.131,68
(-) Despesas inscritas em Restos a Pagar no exercício e em exercícios anteriores pendentes de pagamento e/ou despesas registradas em DDO no exercício, com disponibilidade dos recursos do FUNDEB	4.377,93
(=) Recursos do FUNDEB que não foram utilizados	23.753,75

Fonte: Dados do Sistema e-Sfinge e análise técnica.

5.3. Limites de gastos com pessoal (LRF)

5.3.1. Limite máximo para os gastos com pessoal do Município

Limite: 60% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Município – art. 169 da Constituição Federal c/c o art. 19, III da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Quadro 17 – Apuração das Despesas com Pessoal do Município: 2014

COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	10.959.458,79	100,00
LIMITE DE 60% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	6.575.675,27	60,00
Despesas com Pessoal do Poder Executivo	4.659.258,74	42,51
Pessoal e Encargos	4.659.258,74	42,51
Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	268.851,50	2,45
Pessoal e Encargos	268.851,50	2,45
Total das deduções das despesas com pessoal*	11.129,55	0,10
TOTAL DA DESPESA PARA EFEITO DE CÁLCULO DA DESPESA COM PESSOAL DO MUNICÍPIO	4.916.980,69	44,87
Valor Abaixo do Limite (60%)	1.658.694,58	15,13

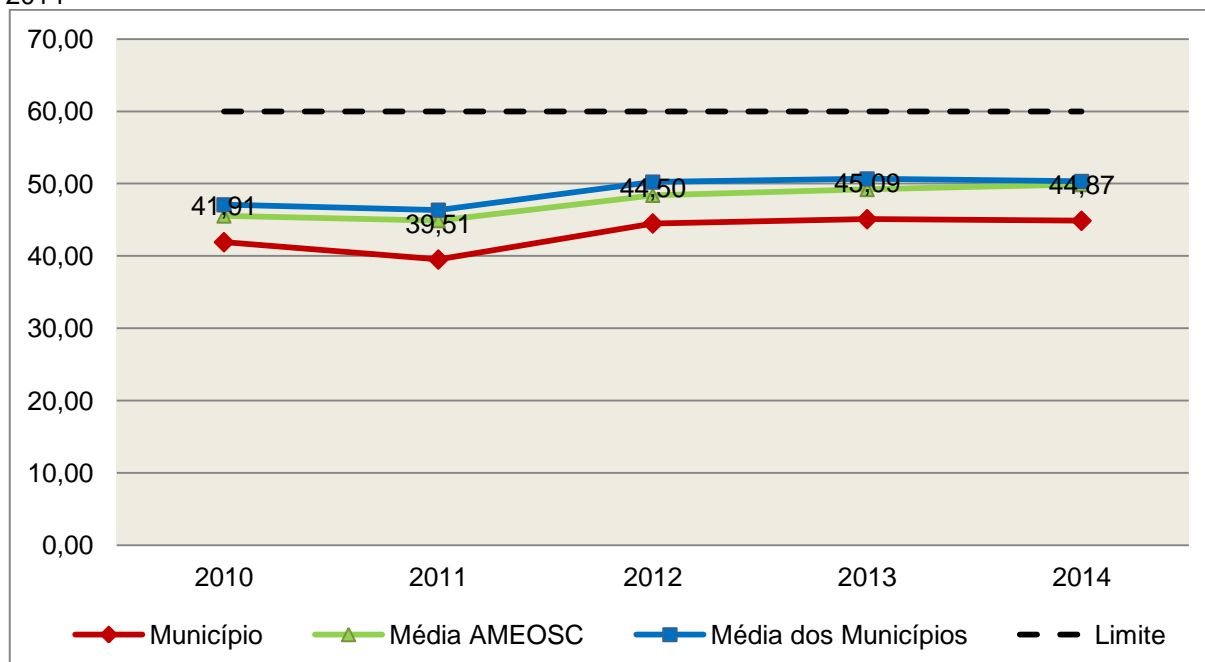
Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

*Deduções dispostas no Anexo deste Relatório.

No exercício em exame, o Município gastou **44,87%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** o limite contido no artigo 169 da Constituição Federal, regulamentado pela Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Município:

Gráfico 16 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Município: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior mostra a redução dos gastos com pessoal do Município de Princesa, quando comparado ao exercício anterior.

5.3.2. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Executivo

Limite: 54% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Executivo (Prefeitura, Fundos, Fundações, Autarquias e Empresas Estatais Dependentes) – Artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Quadro 18 – Apuração das Despesas com Pessoal do Poder Executivo: 2014

COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	10.959.458,79	100,00
LIMITE DE 54% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	5.918.107,75	54,00
Despesas com Pessoal do Poder Executivo	4.659.258,74	42,51
Deduções das despesas com pessoal do Poder Executivo*	11.129,55	0,10
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Executivo	4.648.129,19	42,41
Valor Abaixo do Limite (54%)	1.269.978,56	11,59

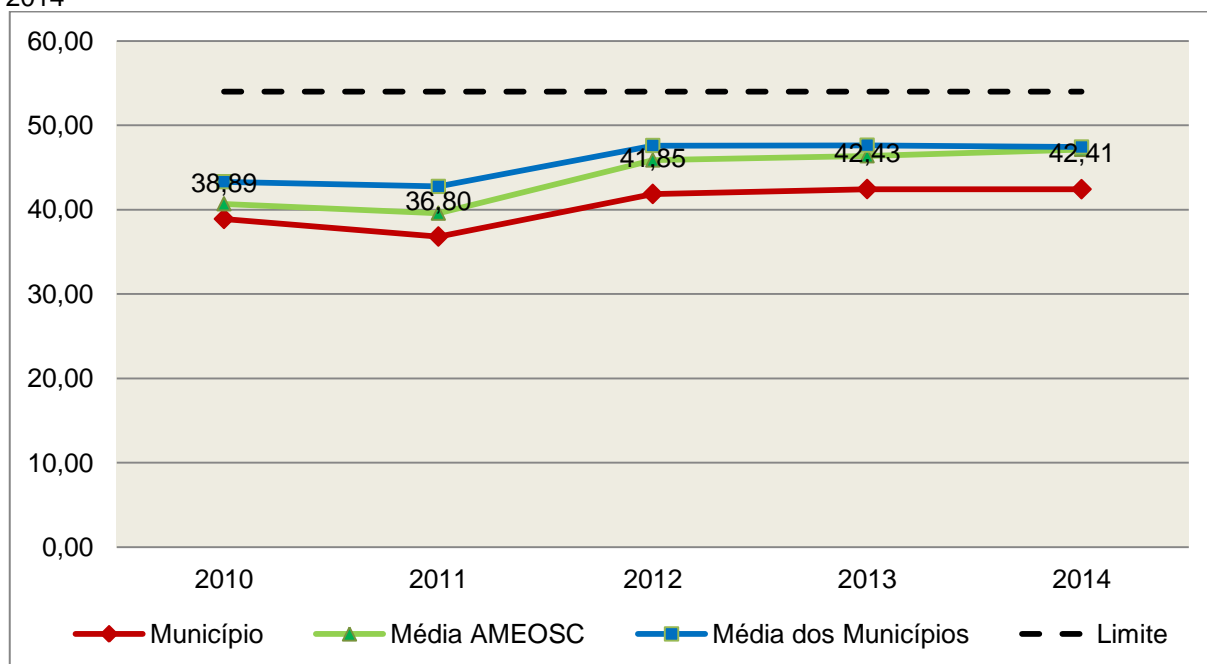
Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

*Deduções dispostas no Anexo deste Relatório.

O demonstrativo acima comprova que, no exercício em exame, o Poder Executivo gastou **42,41%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Poder Executivo:

Gráfico 17 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Executivo: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Da análise do gráfico, verifica-se que os gastos com pessoal do Poder Executivo reduziram, quando comparado ao exercício anterior.

5.3.3. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Legislativo

Limite: 6% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Legislativo (Câmara Municipal) – Artigo 20, III, 'a' da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Quadro 19 – Apuração das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo: 2014

COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	10.959.458,79	100,00
LIMITE DE 6% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	657.567,53	6,00
Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	268.851,50	2,45
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	268.851,50	2,45
Valor Abaixo do Limite (6%)	388.716,03	3,55

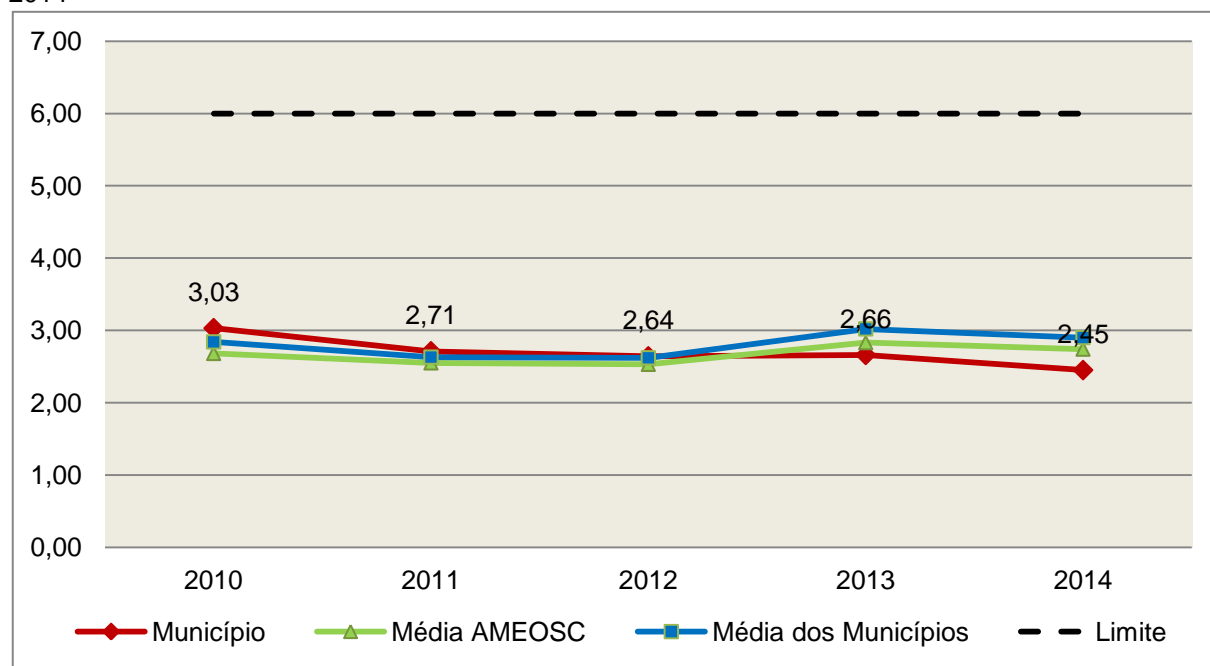
Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

*Deduções dispostas no Anexo deste Relatório.

O Poder Legislativo gastou, no exercício em exame, **2,45%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 20, III, 'a' da Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Poder Legislativo:

Gráfico 18 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Legislativo: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O estudo evolutivo dos gastos com pessoal da Câmara expõe que houve uma redução do percentual quando comparado ao exercício anterior.

6. CONSELHOS MUNICIPAIS

Os Conselhos Municipais são considerados órgãos públicos que contribuem de forma significativa na execução de políticas públicas setoriais.

Podem ser de natureza obrigatória ou discricionária, ou seja, os de criação obrigatória são exigidos por leis federais, cujas funções são definidas como deliberativas, fiscalizadoras, assessoramento, supervisora e executiva; enquanto que os discricionários são decorrentes de legislação municipal.

O artigo 20, § 2º da Resolução n. TC – 16/94, alterado pelo artigo 1º da Resolução n. TC 077/2013, de 29 de abril de 2013 exige a remessa dos pareceres dos conselhos obrigatórios, juntamente com a prestação de contas anual, quais sejam:

a) Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb, previsto no art. 24, da Lei Federal n.º 11.494, de 20 de junho de 2007.

b) Conselho Municipal de Saúde, previsto no art. 1º, caput e § 2º da Lei Federal n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990;

c) Conselho Municipal dos Direitos da Infância e do Adolescente, previsto no art. 88, inciso II da Lei Federal n.º 8.069, de 13 de junho de 1990;

d) Conselho Municipal de Assistência Social, previsto no art. 16, inciso IV, da Lei Federal n.º 8.742, de 07 de dezembro de 1993;

e) Conselho Municipal de Alimentação Escolar, previsto no art. 18 da Lei Federal n.º 11.947, de 16 de junho de 2009;

f) Conselho Municipal do Idoso, previsto no art. 6º da Lei Federal n.º 8.842, de 04 de janeiro de 1994.

6.1. Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (CACCS – FUNDEB)

O Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb está previsto no artigo 24 da Lei Federal n.º 44.494, de 20 de junho de 2007.

Referido órgão tem a função de acompanhar a correta aplicação dos recursos do Fundeb e do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE), bem como supervisionar o censo escolar anual.

O Conselho Municipal do Fundeb é autônomo, não é subordinado ao Poder Executivo e seus membros não são remunerados. No entanto, deverá ser criado por lei específica municipal, e sua composição deve obedecer ao que prescreve o art. 24, § 1º, IV e § 2º da Lei n.º 11.494/2007:

Art. 24. O acompanhamento e o controle social sobre a distribuição, a transferência e a aplicação dos recursos dos Fundos serão exercidos, junto aos respectivos governos, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, por conselhos instituídos especificamente para esse fim.

§ 1º Os conselhos serão criados por legislação específica, editada no pertinente âmbito governamental, observados os seguintes critérios de composição:

[...]

IV - em âmbito municipal, por no mínimo 9 (nove) membros, sendo:

a) 2 (dois) representantes do Poder Executivo Municipal, dos quais pelo menos 1 (um) da Secretaria Municipal de Educação ou órgão educacional equivalente;

b) 1 (um) representante dos professores da educação básica pública;

c) 1 (um) representante dos diretores das escolas básicas públicas;

d) 1 (um) representante dos servidores técnico-administrativos das escolas básicas públicas;

e) 2 (dois) representantes dos pais de alunos da educação básica pública;

f) 2 (dois) representantes dos estudantes da educação básica pública, um dos quais indicado pela entidade de estudantes secundaristas.

§ 2º Integrarão ainda os conselhos municipais dos Fundos, quando houver, 1 (um) representante do respectivo Conselho Municipal de Educação e 1 (um) representante do Conselho Tutelar a que se refere a [Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990](#), indicados por seus pares.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Princesa**, constata-se que o Parecer do Conselho do FUNDEB indica que as respectivas contas foram aprovadas.

6.2. Conselho Municipal de Saúde (CMS)

O Conselho Municipal de Saúde – CMS está previsto no art. 1º, inciso II da Lei Federal n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

Trata-se de um órgão colegiado composto por representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, atua na formação de estratégias e no controle da execução das políticas de saúde, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, cujas decisões serão homologadas pelo chefe do poder executivo municipal⁵.

Compõe-se, conforme prescreve a terceira diretriz da Resolução n.º 453, de 10 de maio de 2012:

- a) 50% de entidades e movimentos representativos de usuários;
- b) 25% de entidades representativas dos trabalhadores da área de Saúde;
- c) 25% de representação de governo e prestadores de serviços privados conveniados, ou sem fins lucrativos.

O Conselho Municipal de Saúde tem as competências elencadas pela quinta diretriz da Resolução n.º 453/2012:

Quinta Diretriz: aos Conselhos de Saúde Nacional, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, que têm competências definidas nas leis federais, bem como em indicações advindas das Conferências de Saúde, compete:

I - fortalecer a participação e o Controle Social no SUS, mobilizar e articular a sociedade de forma permanente na defesa dos princípios constitucionais que fundamentam o SUS;

II - elaborar o Regimento Interno do Conselho e outras normas de funcionamento;

⁵ Viana, Luiz Cláudio. O papel dos conselhos municipais na gestão pública [monografia]; orientadora, Maria Eliana Cristina Bar. - Florianópolis, SC, 2011. p. 26

III - discutir, elaborar e aprovar propostas de operacionalização das diretrizes aprovadas pelas Conferências de Saúde;

IV - atuar na formulação e no controle da execução da política de saúde, incluindo os seus aspectos econômicos e financeiros, e propor estratégias para a sua aplicação aos setores público e privado;

V - definir diretrizes para elaboração dos planos de saúde e deliberar sobre o seu conteúdo, conforme as diversas situações epidemiológicas e a capacidade organizacional dos serviços;

VI - anualmente deliberar sobre a aprovação ou não do relatório de gestão;

VII - estabelecer estratégias e procedimentos de acompanhamento da gestão do SUS, articulando-se com os demais colegiados, a exemplo dos de seguridade social, meio ambiente, justiça, educação, trabalho, agricultura, idosos, criança e adolescente e outros;

VIII - proceder à revisão periódica dos planos de saúde;

IX - deliberar sobre os programas de saúde e aprovar projetos a serem encaminhados ao Poder Legislativo, propor a adoção de critérios definidores de qualidade e resolutividade, atualizando-os face ao processo de incorporação dos avanços científicos e tecnológicos na área da Saúde;

X - avaliar, explicitando os critérios utilizados, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde do SUS;

XI - avaliar e deliberar sobre contratos, consórcios e convênios, conforme as diretrizes dos Planos de Saúde Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais;

XII - acompanhar e controlar a atuação do setor privado credenciado mediante contrato ou convênio na área de saúde;

XIII - aprovar a proposta orçamentária anual da saúde, tendo em vista as metas e prioridades estabelecidas na Lei de Diretrizes Orçamentárias, observado o princípio do processo de planejamento e orçamento ascendentes, conforme legislação vigente;

XIV - propor critérios para programação e execução financeira e orçamentária dos Fundos de Saúde e acompanhar a movimentação e destino dos recursos;

XV - fiscalizar e controlar gastos e deliberar sobre critérios de movimentação de recursos da Saúde, incluindo o Fundo de Saúde e os recursos transferidos e próprios do Município, Estado, Distrito Federal e da União, com base no que a lei disciplina;

XVI - analisar, discutir e aprovar o relatório de gestão, com a prestação de contas e informações financeiras, repassadas em tempo hábil aos conselheiros, e garantia do devido assessoramento;

XVII - fiscalizar e acompanhar o desenvolvimento das ações e dos serviços de saúde e encaminhar denúncias aos respectivos órgãos de controle interno e externo, conforme legislação vigente;

XVIII - examinar propostas e denúncias de indícios de irregularidades, responder no seu âmbito a consultas sobre assuntos pertinentes às ações e aos serviços de saúde, bem como apreciar recursos a respeito de deliberações do Conselho nas suas respectivas instâncias;

XIX - estabelecer a periodicidade de convocação e organizar as Conferências de Saúde, propor sua convocação ordinária ou extraordinária e estruturar a comissão organizadora, submeter o respectivo regimento e programa ao Pleno do Conselho de Saúde correspondente, convocar a sociedade para a participação nas pré-conferências e conferências de saúde;

XX - estimular articulação e intercâmbio entre os Conselhos de Saúde, entidades, movimentos populares, instituições públicas e privadas para a promoção da Saúde;

XXI - estimular, apoiar e promover estudos e pesquisas sobre assuntos e temas na área de saúde pertinente ao desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS);

XXII - acompanhar o processo de desenvolvimento e incorporação científica e tecnológica, observados os padrões éticos compatíveis com o desenvolvimento sociocultural do País;

XXIII - estabelecer ações de informação, educação e comunicação em saúde, divulgar as funções e competências do Conselho de Saúde, seus trabalhos e decisões nos meios de comunicação, incluindo informações sobre as agendas, datas e local das reuniões e dos eventos;

XXIV - deliberar, elaborar, apoiar e promover a educação permanente para o controle social, de acordo com as Diretrizes e a Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social do SUS;

XXV - incrementar e aperfeiçoar o relacionamento sistemático com os poderes constituídos, Ministério Público, Judiciário e Legislativo, meios de comunicação, bem como setores relevantes não representados nos conselhos;

XXVI - acompanhar a aplicação das normas sobre ética em pesquisas aprovadas pelo CNS;

XXVII - deliberar, encaminhar e avaliar a Política de Gestão do Trabalho e Educação para a Saúde no SUS;

XXVIII - acompanhar a implementação das propostas constantes do relatório das plenárias dos Conselhos de Saúde; e

XXIX - atualizar periodicamente as informações sobre o Conselho de Saúde no Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde (SIACS).

Salienta-se que os membros do Conselho não são remunerados e suas funções são consideradas de relevância pública.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Princesa**, a análise do Parecer do Conselho Municipal de Saúde indica que as contas foram aprovadas.

6.3. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

A Constituição Federal trata do dever da família, da sociedade e do Estado, em caráter prioritário, em assegurar à criança e ao adolescente uma série de direitos, conforme pode ser constatado em seu artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Nessa linha foi promulgada a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e trata sobre a proteção integral desses.

A referida Lei prevê em seu artigo 88, incisos II e IV, a criação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a manutenção de fundo especial, respectivamente. Esse fundo, no caso dos Municípios, deve

ser criado por lei municipal, obedecendo ao disposto no artigo 167, IX da Constituição Federal e artigo 74 da Lei nº 4.320/64.

O Conselho Municipal da Criança e do Adolescente é órgão deliberativo e controlador das ações relacionadas à política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Princesa**, constata-se que as contas foram aprovadas pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

6.3.1 Do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA

A receita do referido Fundo deve ser vinculada aos seus objetivos e sua finalidade, sendo que a forma de aplicação dos recursos é determinada pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Isto é operacionalizado através da aprovação de seu Plano de Aplicação feita anualmente, em consonância com o Plano de Ação elaborado anteriormente também pelo referido Conselho, de acordo com o artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005, conforme segue:

Lei nº 8.069/90

Art. 260. [...]

§ 2º Os Conselhos Municipais, Estaduais e Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente fixarão critérios de utilização, através de planos de aplicação das doações subsidiadas e demais receitas, aplicando necessariamente percentual para incentivo ao acolhimento, sob a forma de guarda, de criança ou adolescente, órfãos ou abandonado, na forma do disposto no **art. 227, § 3º, VI, da Constituição Federal**.

Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005:

Art.1º - Ficam estabelecidos os Parâmetros para a Criação e Funcionamento dos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente em todo o território nacional, nos termos do art.88, inciso II, do Estatuto da Criança e do Adolescente, e artigos. 227, §7º da Constituição Federal, como órgãos deliberativos da política de promoção dos direitos da criança e do adolescente, controladores das ações em todos os níveis no sentido da implementação desta mesma política e responsáveis por fixar critérios de utilização através de planos de aplicação do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente, incumbindo-lhes ainda zelar pelo efetivo respeito ao princípio da prioridade absoluta à criança e ao adolescente, nos moldes do previsto

no art.4º, caput e parágrafo único, alíneas “b”, “c” e “d” combinado com os artigos 87, 88 e 259, parágrafo único, todos da Lei nº 8.069/90 e art. 227, caput, da Constituição Federal. (grifo nosso)

No caso do Município de Princesa, constata-se que a despesa do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (R\$ 1.290,00, pago através da conta do Banco do Brasil nº 12.876-7 – ICMS Estadual FR 0.1.00) representa 0,02% da despesa total realizada pela Prefeitura Municipal (R\$ 8.356.251,79). Ocorre que há informação à fl. 165 dos autos de que o Fundo da Infância e Adolescência é uma Unidade Orçamentária cadastrada com o nome de Departamento de Administração. Analisando os empenhos contidos nesta Unidade Orçamentária, verifica-se que foram realizadas despesas no montante de R\$ 1.085.432,68. Todavia, apesar de haver despesas relativas ao FIA, assim como ao Conselho Tutelar, há despesas relacionadas com a administração geral da Prefeitura. Desta forma, não há como verificar se tais pagamentos foram feitos com recursos do FIA (fls. 224 a 333).

Além disso, conforme documentação acostada ao processo às fls. 165 a 201, verifica-se que:

1) A nominata e os atos de posse dos Conselheiros do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente estão acostados aos autos, às fls. 189 e 190;

2) Houve a elaboração do Plano de Ação referente ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA, em consonância com o disposto no artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005;

3) Houve a remessa do Plano de Aplicação dos recursos do FIA, em consonância com o disposto no artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005;

4) A remuneração dos Conselheiros Tutelares foi paga com recursos da Departamento de Administração, conforme fl. 191.

6.4. Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)

O Conselho Municipal de Assistência Social está previsto no art. 16, inciso IV da Lei Federal n.º 8.742, de 07 de dezembro de 1993.

Citado órgão tem a competência de acompanhar a execução da política de assistência social, e seus membros não são remunerados. No entanto, conforme parágrafo único do art. 16 da Lei n.º 8.742/93 as despesas referentes a passagens e diárias de conselheiros representantes do governo ou da sociedade civil, quando estiverem no exercício de suas atribuições devem ser custeadas pelo órgão gestor da Assistência Social.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Princesa**, a análise do Parecer do Conselho Municipal de Assistência Social indica que as contas foram aprovadas.

6.5. Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CMAE)

O Conselho Municipal de Alimentação Escolar está previsto no artigo 18 da Lei Federal n.º 11.947, de 16 de junho de 2009:

Art. 18. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios instituirão, no âmbito de suas respectivas jurisdições administrativas, Conselhos de Alimentação Escolar - CAE, órgãos colegiados de caráter fiscalizador, permanente, deliberativo e de assessoramento, compostos da seguinte forma:

I - 1 (um) representante indicado pelo Poder Executivo do respectivo ente federado;

II - 2 (dois) representantes das entidades de trabalhadores da educação e de discentes, indicados pelo respectivo órgão de representação, a serem escolhidos por meio de assembleia específica;

III - 2 (dois) representantes de pais de alunos, indicados pelos Conselhos Escolares, Associações de Pais e Mestres ou entidades similares, escolhidos por meio de assembleia específica;

IV - 2 (dois) representantes indicados por entidades civis organizadas, escolhidos em assembleia específica.

§ 1º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão, a seu critério, ampliar a composição dos membros do CAE, desde que obedecida a proporcionalidade definida nos incisos deste artigo.

§ 2º Cada membro titular do CAE terá 1 (um) suplente do mesmo segmento representado.

§ 3º Os membros terão mandato de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzidos de acordo com a indicação dos seus respectivos segmentos.

§ 4º A presidência e a vice-presidência do CAE somente poderão ser exercidas pelos representantes indicados nos incisos II, III e IV deste artigo.

§ 5º O exercício do mandato de conselheiros do CAE é considerado serviço público relevante, não remunerado.

§ 6º Caberá aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios informar ao FNDE a composição do seu respectivo CAE, na forma estabelecida pelo Conselho Deliberativo do FNDE.

A sua atuação está prevista no artigo 19 da citada lei:

Art. 19. Compete ao CAE:

I - acompanhar e fiscalizar o cumprimento das diretrizes estabelecidas na forma do art. 2º desta Lei;

II - acompanhar e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à alimentação escolar;

III - zelar pela qualidade dos alimentos, em especial quanto às condições higiênicas, bem como a aceitabilidade dos cardápios oferecidos;

IV - receber o relatório anual de gestão do PNAE e emitir parecer conclusivo a respeito, aprovando ou reprovando a execução do Programa.

Parágrafo único. Os CAEs poderão desenvolver suas atribuições em regime de cooperação com os Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional estaduais e municipais e demais conselhos afins, e deverão observar as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Princesa**, a análise do Parecer do Conselho Municipal de Alimentação Escolar indica que as contas foram aprovadas.

6.6. Conselho Municipal do Idoso (ou da Pessoa Idosa ou dos Direitos da Pessoa Idosa)

O Conselho Municipal do Idoso está previsto no artigo 6º da Lei Federal n.º 8.842, de 04 de janeiro de 1994.

Suas competências estão previstas no artigo 7º da mesma lei, na redação dada pela Lei n.º 10.741/2003:

Art. 7º Os Conselhos Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais do Idoso, previstos na [Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994](#), zelarão pelo cumprimento dos direitos do idoso, definidos nesta Lei.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Princesa**, a análise do Parecer do Conselho Municipal do Idoso indica que as contas foram aprovadas.

7. DO CUMPRIMENTO DA LEI COMPLEMENTAR Nº 131/2009 E DO DECRETO FEDERAL Nº 7.185/2010

A transparência da gestão fiscal, entendida como a produção e divulgação sistemática de informações, é um dos pilares em que se assenta a Lei Complementar n.º 101/2000.

Para assegurar essa transparência a Lei Complementar n.º 131/2009 acrescentou dispositivos a referida Lei a fim de determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, referentes à receita e à despesa, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como definiu prazos para a implantação.

O artigo 48, parágrafo único, da Lei Complementar n.º 101/2000 alterado pela Lei Complementar n.º 131/2009, assim determina:

Art. 48. [...]

Parágrafo único. A transparência será assegurada também mediante:

I – incentivo à participação popular e realização de audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos;

II – liberação ao pleno conhecimento e acompanhamento da sociedade, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, em meios eletrônicos de acesso público;

III – adoção de sistema integrado de administração financeira e controle, que atenda a padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo Poder Executivo da União e ao disposto no art. 48-A.

Os conteúdos das informações sobre a execução orçamentária e financeira, liberados em meios eletrônicos de acesso público, são definidos no artigo 48-A, I e II, da Lei Complementar nº 101/2000 incluído pela Lei Complementar nº 131/2009, a saber:

Art. 48-A. Para os fins a que se refere o inciso II do parágrafo único do art. 48, os entes da Federação disponibilizarão a qualquer pessoa física ou jurídica o acesso a informações referentes a:

I – quanto à despesa: todos os atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução da despesa, no momento de sua realização, com a disponibilização mínima dos dados referentes ao número do correspondente processo, ao bem fornecido ou ao serviço prestado, à pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento e, quando for o caso, ao procedimento licitatório realizado;

II – quanto à receita: o lançamento e o recebimento de toda a receita das unidades gestoras, inclusive referente a recursos extraordinários.

Quanto aos prazos para o cumprimento das determinações dispostas nos referidos artigos a Lei Complementar nº 131/2009 estabeleceu:

Art. 73-B. Ficam estabelecidos os seguintes prazos para o cumprimento das determinações dispostas nos incisos II e III do parágrafo único do art. 48 e do art. 48-A:

I – 1 (um) ano para a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios com mais de 100.000 (cem mil) habitantes;

II – 2 (dois) anos para os Municípios que tenham entre 50.000 (cinquenta mil) e 100.000 (cem mil) habitantes;

III – 4 (quatro) anos para os Municípios que tenham até 50.000 (cinquenta mil) habitantes.

Parágrafo único. Os prazos estabelecidos neste artigo serão contados a partir da data de publicação da lei complementar que introduziu os dispositivos referidos no caput deste artigo.”

O sistema integrado de administração financeira e controle – SISTEMA mencionado no inciso III do parágrafo único do artigo 48 da Lei Complementar nº 101/2000 alterado pela Lei Complementar nº 131/2009, foi regulamentado por meio do Decreto Federal nº 7.185/2010, que em seu artigo 1º assim determina:

Art. 1º A transparência da gestão fiscal dos entes da Federação referidos no art. 1º, § 3º, da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, será assegurada mediante a observância do disposto no art. 48, parágrafo único, da referida Lei e das normas estabelecidas neste Decreto.

Dessa forma, o referido Decreto também estabeleceu requisitos com padrão mínimo de qualidade necessário para assegurar a transparência da gestão fiscal, onde se extraiu os seguintes:

Art. 2º O sistema integrado de administração financeira e controle utilizado no âmbito de cada ente da Federação, doravante denominado SISTEMA, deverá permitir a liberação em tempo real das informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira das unidades gestoras, referentes à receita e à despesa, com a abertura mínima estabelecida neste Decreto, bem como o registro contábil tempestivo dos atos e fatos que afetam ou possam afetar o patrimônio da entidade.

§ 1º Integrarão o SISTEMA todas as entidades da administração direta, as autarquias, as fundações, os fundos e as empresas estatais dependentes, sem prejuízo da autonomia do ordenador de despesa para a gestão dos créditos e recursos autorizados na forma da legislação vigente e em conformidade com os limites de empenho e o cronograma de desembolso estabelecido.

§ 2º Para fins deste Decreto, entende-se por:

I – [...]

II - liberação em tempo real: a disponibilização das informações, em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público, até o primeiro dia útil subsequente à data do registro contábil no respectivo SISTEMA, sem prejuízo do desempenho e da preservação das rotinas de segurança operacionais necessários ao seu pleno funcionamento;

III - meio eletrônico que possibilite amplo acesso público: a Internet, sem exigências de cadastramento de usuários ou utilização de senhas para acesso; e

IV - [...]

Art. 4º Sem prejuízo da exigência de características adicionais no âmbito de cada ente da Federação, consistem requisitos tecnológicos do padrão mínimo de qualidade do SISTEMA:

I - [...]

II - permitir o armazenamento, a importação e a exportação de dados; e

III - [...]

Art. 7º Sem prejuízo dos direitos e garantias individuais constitucionalmente estabelecidos, o SISTEMA deverá gerar, para disponibilização em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público, pelo menos, as seguintes informações relativas aos atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução orçamentária e financeira:

I - quanto à despesa:

a) o valor do empenho, liquidação e pagamento;

b) o número do correspondente processo da execução, quando for o caso;

c) a classificação orçamentária, especificando a unidade orçamentária, função, subfunção, natureza da despesa e a fonte dos recursos que financiaram o gasto;

d) a pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento, inclusive nos desembolsos de operações independentes da execução orçamentária,

exceto no caso de folha de pagamento de pessoal e de benefícios previdenciários;

e) o procedimento licitatório realizado, bem como à sua dispensa ou inexigibilidade, quando for o caso, com o número do correspondente processo; e

f) o bem fornecido ou serviço prestado, quando for o caso;

II - quanto à receita, os valores de todas as receitas da unidade gestora, compreendendo no mínimo sua natureza, relativas a:

a) previsão;

b) lançamento, quando for o caso; e

c) arrecadação, inclusive referente a recursos extraordinários.

A análise, por amostragem, do cumprimento das normas estabelecidas na Lei Complementar nº 101/2000, alterada pela Lei Complementar nº 131/2009, em conjunto com o Decreto Federal nº 7.185/2010, pelo Município de **Princesa**, no tocante aos dados relativos do exercício em exame é demonstrada no Quadro a seguir:

Quadro 20 – Cumprimento da Lei Complementar nº 131/2009 e do Decreto Federal nº 7.185/2010

I – QUANTO À FORMA	
Disponibilização de informações de todas as unidades municipais (art. 2º, § 1º, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU
Disponibilização até o primeiro dia útil subsequente à data do registro contábil municipal (art. 2º, § 2º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU
Disponibilização em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público na Internet, sem exigências de cadastramento de usuários ou utilização de senhas para acesso (art. 2º, § 2º, III, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU
Permitir o armazenamento, a importação e a exportação de dados (art. 4º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU

I – QUANTO AO CONTEÚDO	
DESPESA	
(art. 48-A, I, da Lei Complementar nº 101/2000 e art. 7º, I, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	
a) o valor do empenho, liquidação e pagamento	CUMPRIU
b) o número do empenho	CUMPRIU
c) a classificação orçamentária, especificando a unidade orçamentária, função, subfunção, natureza da despesa e a fonte dos recursos que financiaram o gasto	CUMPRIU
d) a pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento, inclusive nos desembolsos de operações independentes da execução orçamentária, exceto no caso de folha de pagamento de pessoal e de benefícios previdenciários	CUMPRIU
e) o procedimento licitatório realizado, bem como à sua dispensa ou inexigibilidade, quando for o caso, com o número do correspondente processo	CUMPRIU
f) o bem fornecido ou serviço prestado, quando for o caso	CUMPRIU

RECEITA	
(art. 48-A, II, da Lei Complementar nº 101/2000 e art. 7º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	
a) previsão	CUMPRIU
b) lançamento	DESCUMPRIU
c) arrecadação	CUMPRIU

Fonte: Site da Prefeitura Municipal – Portal da Transparência – Data de acesso: 08/12/2014 (fl. 222).

Obs. Vide restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal deste Relatório.

8. RESTRIÇÃO APURADA

8.1 RESTRIÇÃO DE ORDEM LEGAL

- 8.1.1 Ausência de disponibilização em meios eletrônicos de acesso público, no prazo estabelecido, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, de modo a garantir a transparência da gestão fiscal com os requisitos mínimos necessários, em descumprimento ao estabelecido no artigo 48-A, II, da Lei Complementar nº 101/2000 alterada pela Lei Complementar nº 131/2009 c/c o artigo 7º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010 (Capítulo 7).

9. SÍNTESE DO EXERCÍCIO DE 2014

Quadro 21 – Síntese

1) Balanço Anual Consolidado	Demonstra adequadamente a posição financeira, orçamentária e patrimonial, não apresentando divergências relevantes entre as peças que o compõem.	
2) Resultado Orçamentário	Superávit	R\$ 591.496,72
3) Resultado Financeiro	Superávit	R\$ 3.562.161,20
4) LIMITES	PARÂMETRO MÍNIMO	REALIZADO
4.1) Saúde	15,00%	17,22%
4.2) Ensino	25,00%	29,04%
4.3) FUNDEB	60,00%	85,31%
	95,00%	98,33%
4.4) Despesas com pessoal	PARÂMETRO MÁXIMO	REALIZADO
a) Município	60,00%	44,87%
b) Poder Executivo	54,00%	42,41%
c) Poder Legislativo	6,00%	2,45%
4.5) L.C. Nº 131/2009 E DEC. Nº 7.185/2010	DESCUMPRIU	

CONCLUSÃO

Considerando que a apreciação das contas tomou por base os dados e informações exigidos pela legislação aplicável, de veracidade ideológica apenas presumida, podendo o Tribunal de Contas - a qualquer época e desde que venha a ter ciência de ato ou fato que a desabone - reapreciar, reformular seu entendimento e emitir novo pronunciamento a respeito;

Considerando que a análise foi efetuada conforme técnicas apropriadas de auditoria, que preveem inclusive a realização de inspeção *in loco* e a utilização de amostragem, conforme o caso;

Considerando que o julgamento das contas de governo do Prefeito Municipal, pela Colenda Câmara de Vereadores, não envolve exame da responsabilidade de administradores municipais, inclusive do Prefeito, quanto a atos de competência do exercício em causa, que devem ser objeto de exame em processos específicos;

Considerando o exposto e mais o que dos autos consta, para efeito de emissão de PARECER PRÉVIO a que se refere o art. 50 da Lei Complementar nº 202/2000, referente às contas do **exercício de 2014 do Município de Princesa**.

Diante da **Restrição** apurada no capítulo 8, deste Relatório, entende esta Diretoria que possa o Tribunal de Contas, além da emissão do parecer prévio, decidir por:

I - **RECOMENDAR** à Câmara de Vereadores anotação e verificação de acatamento, pelo Poder Executivo, das observações constantes do presente Relatório;

II - **RECOMENDAR** ao Responsável pelo Poder Executivo a adoção de providências imediatas quanto à irregularidade mencionada no Capítulo 6 – Do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente;

III - **DETERMINAR** ao Responsável pelo Poder Executivo a adoção de providências imediatas quanto à irregularidade apontada no Capítulo 7 - Do Cumprimento da Lei Complementar nº 131/2009 e do Decreto Federal nº 7.185/2010;

IV - **SOLICITAR** à Câmara de Vereadores seja o Tribunal de Contas comunicado do resultado do julgamento das Contas Anuais em questão, conforme prescreve o art. 59 da Lei Complementar nº 202/2000, inclusive com a remessa do ato respectivo e da ata da sessão de julgamento da Câmara.

É o Relatório,

DMU/Divisão 3, em 23/07/2015.

VERONICA LIMA CORREA
Auditor Fiscal de Controle Externo

SABRINA MADDALOZZO PIVATTO
Auditor Fiscal de Controle Externo
Chefe da Divisão 3

De Acordo

Em 23/07/2015.

SALETE OLIVEIRA
Coordenadora de Controle
Coordenadoria de Controle de
Contas do Prefeito

Encaminhem-se os autos ao MPjTC para a necessária manifestação.

Luiz Cláudio Viana
Diretor em exercício
Diretoria de Controle dos Municípios

ANEXO

Deduções das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde

Descrição	R\$
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas às Ações e Serviços Públicos de Saúde	620.919,21
Despesa excluídas por não serem consideradas como de Ações e Serviços Públicos de Saúde	7.853,05
Outras Despesas Dedutíveis com Saúde (Repasse a Consórcio sem prestação de contas, fls. 212, 213 e 216)	35.854,00
Valor referente a despesas consideradas na Saúde em exercícios anteriores (fontes 0 e/ou 2) inscritas em Restos a Pagar e canceladas no exercício em análise (fl. 339)	5.231,84
Total das Deduções com Ações e Serviços Públicos de Saúde do Município	669.858,10

Deduções das Despesas com Educação Básica

Descrição	R\$
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Educação Infantil	25.034,66
Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento da Educação Infantil	1.347,29
Valor referente a despesas consideradas na Educação Infantil em exercícios anteriores (fontes 0 e/ou 1 e/ou 18 e/ou 19) inscritas em Restos a Pagar e canceladas no exercício em análise (fl. 337)	571,37
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinados ao Ensino Fundamental	422.818,67
Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental	1.578,43
Valor referente a despesas consideradas no Ensino Fundamental em exercícios anteriores (fontes 0 e/ou 1 e/ou 18 e/ou 19) inscritas em Restos a Pagar e canceladas no exercício em análise (fl. 335)	676,00
Total das deduções das despesas com Educação Básica	452.026,42

Deduções da Despesa com Pessoal

Descrição	R\$
Executivo: Sentenças Judiciais (3.1.90.91 e 3.1.91.91)	5.610,02
Executivo: Despesas de Exercícios Anteriores (3.1.90.92 e 3.1.91.92)	5.519,53
Total das deduções das despesas com pessoal do Poder Executivo	11.129,55
Total das deduções das despesas com pessoal	11.129,55



APÊNDICE

Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Saúde:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)
23 - Transferências de Convênios: Saúde	2014	301	197.500,87	123.132,75	123.132,75
64 - Atenção Básica	2014	301	283.315,17	279.455,08	279.455,08
65 - Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar	2014	301	53.200,00	53.200,00	53.200,00
65 - Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar	2014	302	61.138,90	34.539,00	34.539,00
66 - Vigilância em Saúde	2014	304	8.071,90	8.071,90	8.071,90
66 - Vigilância em Saúde	2014	305	3.932,50	3.882,50	3.882,50
67 - Assistência Farmacêutica Básica	2014	301	13.759,87	13.759,87	13.759,87
TOTAL			620.919,21	516.041,10	516.041,10

Despesas excluídas por não serem consideradas como de Ações e Serviços Públicos de Saúde:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Fundo Municipal de Saúde de Princesa	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	615	08/05/2014	CENT. DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA DO ESTADO DE SC	1.826,75	1.826,75	1.826,75	VALOR QUE SE EMPENHA PARA CONTRATAÇÃO DE ESTAGIÁRIA BOLSISTA, ANA PAULA KNOB, EM CONVÊNIO COM O CIEE - CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA DE SANTA CATARINA, CURSANDO O ENSINO MÉDIO REGULAR, COM CARGA HORÁRIA DE 04 HORAS DIÁRIAS A SEREM DESENVOLVIDAS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, AUXILIANDO NAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO, SOB A SUPERVISÃO DA ENFERMEIRA IRENE BOTTEGA, COM INÍCIO DO CONTRATO EM 12/05/2014 EM CONCORDÂNCIA COM A LEI Nº433 DE 02/05/2008, ATUALIZADA PELA LEI Nº684 DE 20/04/2013, CONFORME REQUISIÇÃO EM ANEXO.
Fundo Municipal de Saúde de Princesa	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	618	12/05/2014	CENT. DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA DO ESTADO DE SC	2.761,13	2.761,13	2.761,13	VALOR QUE SE EMPENHA PARA CONTRATAÇÃO DE ESTAGIÁRIA BOLSISTA, JOSEANE DOS SANTOS MORAIS, EM CONVÊNIO COM O CIEE - CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA DE SANTA CATARINA, CURSANDO O ENSINO MÉDIO REGULAR, 3ª SÉRIE MATUTINO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ANTENOR NASCENTES, COM CARGA HORÁRIA DE 04 HORAS DIÁRIAS A SEREM DESENVOLVIDAS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, AUXILIANDO NAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO, SOB A SUPERVISÃO DA ENFERMEIRA IRENE BOTTEGA, COM INÍCIO DO CONTRATO EM 13 DE MAIO DE 2014, EM CONCORDÂNCIA COM A LEI Nº433 DE 02 DE MAIO DE 2008, ATUALIZADA PELA LEI Nº684 DE 20 DE MARÇO DE 2013, CONFORME



Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Fundo Municipal de Saúde de Princesa	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	923	14/07/2014	CENT. DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA DO ESTADO DE SC	3.065,17	3.065,17	3.065,17	VALOR QUE SE EMPENHA PARA CONTRATAÇÃO DE ESTAGIÁRIA BOLSISTA, GABRIELI DE SOUZA MOURA, EM CONVÊNIO COM O CIEE-CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA DE SANTA CATARINA, CURSANDO ENFERMAGEM, EM NÍVEL SUPERIOR, COM CARGA HORÁRIA DE 06 HORAS DIÁRIAS, A SEREM DESENVOLVIDAS NA SECRETARIA DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL, COM REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ATINENTES AO CURSO REALIZADO, SOB A SUPERVISÃO DA ENFERMEIRA IRENE BOTTEGA, COM INÍCIO DO CONTRATO EM 07 DE JULHO DE 2014 EM CONCORDÂNCIA COM A LEI Nº433 DE 02/05/2008, ATUALIZADA PELA LEI Nº684 DE 20/03/2013 DURANTE O CORRENTE EXERCÍCIO, CONFORME REQUISICÃO EM ANEXO.
Fundo Municipal de Saúde de Princesa	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1248	11/09/2014	LISIANE STEFFENON	200,00	200,00	200,00	VALOR QUE SE EMPENHA DE 4,0 DIÁRIAS A FUNCIONÁRIA PÚBLICA A SRª LISIANE STEFFENON EM VIAGEM A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS-SC PARA PARTICIPAR DO SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DO PROGRAMA BPC NA ESCOLA: IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS E MONITORMANETO DO ACESSO E PERMANÊNCIA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA-GRUPO 2. O EVENTO TEM POR OBJETIVO FORMAR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL, COM VISTAS A INTEGRAR AS AÇÕES VOLTADAS A INCLUSÃO DOS EDUCANDOS, PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, NA REDE REGULAR DE ENSINO NO ESTADO DE SANTA CATARINA. SOMENTE SERÃO CUSTEADAS PELA SERVIDORA AS DESPESAS ESTIMADAS REALIZADA DURANTE A VIAGEM DE PRINCESA À FLORIANÓPOLIS, CONFORME ROTEIRO DE VIAGEM Nº607/2014 EM ANEXO. INÍCIO DA VIAGEM AS 6 HORAS DO DIA 16/09/2014 E RETORNO PREVISTO PARA AS 7 HORAS DO DIA 20/09/2014.
TOTAL						7.853,05	7.853,05	7.853,05	

Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Educação Infantil:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)
58 - Salário Educação	2014	365	20.209,38	20.209,38	20.209,38
61 - Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar - PNATE	2014	365	4.825,28	4.825,28	4.825,28
TOTAIS			25.034,66	25.034,66	25.034,66

Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Infantil:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico (R\$)
Prefeitura Municipal de Princesa	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	1139	11/04/2014	LUDWIG & DAPPER PANIFICADORA LTDA	467,28	467,28	467,28	VALOR QUE SE EMPENHA PARA A AQUISIÇÃO DE DOCES DESTINADOS AOS ALUNOS DO ENSINO INFANTIL EM VIRTUDE DA COMEMORAÇÃO DA PÁSCOA, CONTENDO: MANDOLATE RECHEADO, BALAS DE GOMA, PIRULITO, DENTRE OUTROS, CONFORME PROCESSO LICITATÓRIO Nº16/2014 NA MODALIDADE PREGÃO PRESENCIAL Nº12/2014, AUTORIZAÇÃO DE FORNECIMENTO Nº518/2014 E CONTRATO Nº26/2014 EM ANEXO.
Prefeitura Municipal de Princesa	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	1140	11/04/2014	SUPERMERCADO FRANK LTDA ME	880,01	880,01	880,01	VALOR QUE SE EMPENHA PARA A AQUISIÇÃO DE DOCES DESTINADOS AOS ALUNOS DO ENSINO INFANTIL EM VIRTUDE DA COMEMORAÇÃO DA PÁSCOA, CONTENDO: CHOCOLATE REFEIÇÃO, CHOCOLATE BATON E BOMBOM, CONFORME PROCESSO LICITATÓRIO Nº16/2014 NA MODALIDADE PREGÃO PRESENCIAL Nº12/2014, AUTORIZAÇÃO DE FORNECIMENTO Nº519/2014 E CONTRATO Nº25/2014 EM ANEXO.
TOTAL						1.347,29	1.347,29	1.347,29	

Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas ao Ensino Fundamental:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)
22 - Transferências de Convênios: Educação	2014	361	37.471,24	37.471,24	37.471,24
58 - Salário Educação	2014	361	93.601,76	93.252,78	93.252,78
61 - Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar - PNATE	2014	361	47.245,67	47.085,67	47.085,67
62 - Outros Recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE	2014	361	244.500,00	0,00	0,00
TOTAL			422.818,67	177.809,69	177.809,69

Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Prefeitura Municipal de Princesa	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1137	11/04/2014	LUDWIG & DAPPER PANIFICADORA LTDA	658,42	658,42	658,42	VALOR QUE SE EMPENHA PARA A AQUISIÇÃO DE DOCES DESTINADOS AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM VIRTUDE DA COMEMORAÇÃO DA PÁSCOA, CONTENDO: MANDOLATE RECHEADO, BALAS DE GOMA, PIPOCA DOCE, DENTRE OUTROS, CONFORME PROCESSO LICITATÓRIO Nº16/2014 NA MODALIDADE PREGÃO PRESENCIAL Nº12/2014, AUTORIZAÇÃO DE

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
									FORNECIMENTO Nº516/2014 E CONTRATO Nº26/2014 EM ANEXO.
Prefeitura Municipal de Princesa	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1138	11/04/2014	SUPERMERCADO FRANK LTDA ME	880,01	880,01	880,01	VALOR QUE SE EMPENHA PARA AQUISIÇÃO DE DOCES DESTINADOS AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM VIRTUDE DA COMEMORAÇÃO DA PÁSCOA, CONTENDO: CHOCOLATE REFEIÇÃO, CHOCOLATE BATON E BOMBOM SORTIDO, CONFORME PROCESSO LICITATÓRIO Nº16/2014 NA MODALIDADE PREGÃO PRESENCIAL Nº12/2014, AUTORIZAÇÃO DE FORNECIMENTO Nº517/2014 E CONTRATO Nº25/2014 EM ANEXO.
Prefeitura Municipal de Princesa	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1957	03/07/2014	ARCI DEICKE PAGNO	40,00	40,00	40,00	VALOR QUE SE EMPENHA DE 0,5 DIÁRIAS A FUNCIONÁRIA PÚBLICA A SRªARCI PAGNO EM VIAGEM A CIDADE DE CHAPECÓ-SC PARA PARTICIPAR DE MANIFESTAÇÃO NO CENTRO DE EVENTOS PLÍNIO ARLINDO DE NÊS, CUJO OBJETIVO É A MOBILIZAÇÃO PARA O MOVIMENTO PRÓ IMPLATAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL NA REGIÃO DA AMEOSC, CIDADE DE SÃO MIGUEL DO OESTE, CONFORME ROTEIRO DE VIAGEM Nº234/2014 EM ANEXO. INÍCIO DA VIAGEM AS 7 HORAS E 45 MINUTOS DO DIA 03/07/2014 E RETORNO PREVISTO PARA AS 18 HORAS E 15 MINUTOS DO MESMO DIA.
TOTAL						1.578,43	1.578,43	1.578,43	

Cálculo Apurado do Resultado Financeiro por Fonte de Recursos:

FR	DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA				OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS (B)			DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA (A - B)	Superávit / Déficit
	VALOR REGISTRADO	AJUSTES		VALOR AJUSTADO (A)	Depósitos e Outras Obrigações	Restos a Pagar Processados	Restos a Pagar Não Processados		
		Aumenta	Diminui						
RECURSOS VINCULADOS									
0	14.590,00	0,00	0,00	14.590,00	0,00	0,00	14.590,00	0,00	Superávit
16	10.555,43	0,00	0,00	10.555,43	0,00	0,00	4.411,50	6.143,93	Superávit
17	11.565,95	0,00	0,00	11.565,95	0,00	0,00	5.253,35	6.312,60	Superávit
18	15.309,57	0,00	0,00	15.309,57	4.377,93	0,00	0,00	23.753,75	Superávit
19	12.822,11	0,00	0,00	12.822,11	0,00	0,00	0,00		
22	74.122,07	0,00	0,00	74.122,07	0,00	0,00	0,00	74.122,07	Superávit
23	2.951,45	0,00	0,00	2.951,45	0,00	0,00	74.368,12	-71.416,67	Déficit
24	1.246.426,41	0,00	0,00	1.246.426,41	0,00	0,00	15.870,59	1.230.555,82	Superávit
44	21.603,79	0,00	0,00	21.603,79	0,00	0,00	0,00	21.603,79	Superávit
49	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit

FR	DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA			OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS (B)			DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA (A - B)	Superávit / Déficit	
	VALOR REGISTRADO	AJUSTES		VALOR AJUSTADO (A)	Depósitos e Outras Obrigações	Restos a Pagar Processados			Restos a Pagar Não Processados
		Aumenta	Diminui						
52	80.965,38	0,00	0,00	80.965,38	0,00	0,00	33.224,54	47.740,84	Superávit
53	9.752,33	0,00	0,00	9.752,33	0,00	0,00	0,00	9.752,33	Superávit
54	7.697,22	0,00	0,00	7.697,22	0,00	0,00	0,00	7.697,22	Superávit
55	7.764,12	0,00	0,00	7.764,12	0,00	0,00	0,00	7.764,12	Superávit
56	-63,32	0,00	0,00	-63,32	0,00	0,00	0,00	-63,32	Déficit
58	94.680,93	0,00	0,00	94.680,93	0,00	0,00	348,98	94.331,95	Superávit
60	14.828,62	0,00	0,00	14.828,62	0,00	0,00	0,00	14.828,62	Superávit
61	1.501,39	0,00	0,00	1.501,39	0,00	0,00	160,00	1.341,39	Superávit
62	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	249.975,00	-249.975,00	Déficit
63	889,15	0,00	0,00	889,15	0,00	0,00	0,00	889,15	Superávit
64	316.655,95	0,00	0,00	316.655,95	0,00	0,00	3.860,09	312.795,86	Superávit
65	77.825,69	0,00	0,00	77.825,69	0,00	0,00	26.599,90	51.225,79	Superávit
66	47.031,21	0,00	0,00	47.031,21	0,00	0,00	50,00	46.981,21	Superávit
67	23.831,90	0,00	0,00	23.831,90	0,00	0,00	0,00	23.831,90	Superávit
70	18.718,65	0,00	0,00	18.718,65	0,00	0,00	0,00	18.718,65	Superávit
71	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18.830,26	-18.830,26	Déficit
83	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
89	363.921,46	0,00	0,00	363.921,46	0,00	0,00	0,00	363.921,46	Superávit
SOMATÓRIO DAS FONTES DE RECURSOS COM INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA							-340.285,25		
RECURSOS ORDINÁRIOS									
0	1.294.019,50	0,00	0,00	1.294.019,50	354,90	5.685,76	122.875,02	1.165.103,82	
1	307.392,24	0,00	0,00	307.392,24	927,66	0,00	20.983,49	285.481,09	
2	94.495,04	0,00	0,00	94.495,04	144,87	0,00	6.801,08	87.549,09	
T.	1.695.906,78	0,00	0,00	1.695.906,78	1.427,43	5.685,76	150.659,59	1.538.134,00	Superávit